

Índice

Introdução	3
1. Introdução em contexto Pré-Escolar	5
2. Contextualização da Intervenção	6
2.1. Caracterização do Meio Envolverte.....	6
2.2. Caracterização da Instituição	6
2.2.1. Constituição da Instituição (espaço interior)	7
2.2.2. Constituição da Instituição (espaço exterior)	8
2.2.3. Recursos Humanos.....	8
2.2.4. Atividades Extracurriculares.....	9
2.3. Caracterização da Sala.....	9
2.3.1. Dados de dinâmica e estrutura da sala	12
2.4. Caracterização do Grupo	13
2.4.1. Tipos de famílias.....	14
2.4.2. Número de irmãos	15
3. Perspetivas Educacionais/Objetivos.....	15
4. Intervenção.....	16
4.1. Problemática/Área de intervenção	16
4.2. Enquadramento teórico da problemática/área de intervenção	16
4.3. Prática desenvolvida	18
4.4. Atividades mais significativas em contexto de estágio	21
4.4.1. Atividade das Regras e a atividade de Construção de uma História.....	21
5. Relatório para Técnicos e para os pais.....	23
6. Reflexão crítica/Avaliação/Resultados.....	24
7. Introdução em contexto 1.º Ciclo.....	27
8. Contextualização da Intervenção	28
8.1. Caracterização do Meio Envolverte.....	28
8.2. Caracterização da Instituição	30
8.2.1. Constituição da Instituição (espaço interior)	31
8.2.2. Constituição da instituição (espaço exterior).....	31
8.2.3. Recursos Humanos.....	31
8.2.4. Atividades Extracurriculares.....	32
8.3. Caracterização da Sala.....	32
8.3.1. Dados de dinâmica e estrutura da sala	33

8.4. Caracterização do Grupo	34
8.4.1. Tipos de Famílias	35
8.4.2. Número de Irmãos	35
9. Perspetivas Educacionais/Objetivos.....	36
10. Intervenção	36
10.1. Problemática/Área de intervenção	36
10.2. Enquadramento teórico	38
10.3. Prática desenvolvida	38
10.4. Atividades mais significativas em contexto de estágio	41
10.4.1. Atividade da roda dos alimentos e a atividade de interdisciplinaridade entre os adjetivos, funções sociais e a numeração romana.	41
11. Relatório para Técnicos e para os Pais.....	43
12. Reflexão crítica/Avaliação/Resultados	43
Conclusões e reflexão final do estágio em Pré-Escolar e em 1.º Ciclo	44
Bibliografia	47
Netografia.....	50
Índice de figuras	
Figura 1- planta da sala do pré-escolar.....	12
Figura 2- planta da sala do 1ºciclo.....	33
Índice de gráficos	
Gráfico 1- áreas planeadas ao início do ano.....	18
Gráfico 2- aulas realizadas.....	19
Gráfico 3- aulas realizadas em interdisciplinaridade.....	19
Gráfico 4- gráficos interdisciplinares.....	20
Gráfico 5- áreas planeadas ao início do ano.....	39
Gráfico 6- aulas realizadas.....	39
Gráfico 7- aulas realizadas em interdisciplinaridade.....	39

Introdução

O estágio realizado decorreu em duas fases, primeiramente foi realizado o estágio em Educação Pré-Escolar no Externato Marista, localizado em Lisboa e posteriormente o estágio no 1.º Ciclo, no Colégio da Torre, localizado em Paço de Arcos.

O estágio deve ser encarado como uma etapa de extrema importância no desenvolvimento das competências de um profissional, uma vez que, é ao longo do exercício prático que somos desafiados a elaborar o projeto de intervenção. O estágio é o momento que o estagiário tem para integrar as aprendizagens teóricas em práticas ao longo das ações pedagógicas pretendidas, tendo deste modo como principal objetivo contribuir para a consolidação de conhecimentos, habilidades e atitudes. De acordo com García (1999), “A formação de professores representa uma dimensão privilegiada da Didática na medida em que exige a confluência das posições teóricas em propostas de intervenção práticas.” (p. 24),

Durante o período de observação e coparticipação foi possível o envolvimento com os alunos, quer no que respeita aos seus processos de aprendizagem, quer no que respeita à identificação das suas principais dificuldades. O que contribuiu de forma significativa e responsável de conhecimentos para alcançar as mudanças / objetivos pretendidos. Ao longo da realização das etapas, constatou-se que o Ensino em Pré-Escolar influencia em grande medida o desenvolvimento dos alunos no 1.º Ciclo, mais concretamente no que respeita à sua integração, independentemente do local de docência.

No que respeita a cada uma das problemáticas destacadas verificou-se que os alunos do Ensino Pré-Escolar, demonstraram, na sua maioria, dificuldades na aquisição de regras, bem como, no respeito das mesmas, sendo que o principal objetivo destacado era a alteração de comportamentos e atitudes em sala de aula. Relativamente ao 1.º Ciclo, a problemática/área de intervenção, já é distinta, destacando-se essencialmente a necessidade de confiança na aquisição dos conhecimentos. Todavia, e apesar das áreas de intervenção serem diferentes, constata-se que se os alunos não adquirem regras no Ensino Pré-Escolar, provavelmente irão ter dificuldades na sua integração no 1.º Ciclo, pois é necessário que os alunos se saibam comportar em sala de aula, para poderem obter bom aproveitamento. De acordo com Brazelton e Greenspan (2002), “À medida

que as crianças crescem, elas dominam diferentes estágios do desenvolvimento. Cada um desses estágios fornece alicerces para a inteligência, moralidade, saúde emocional e habilidades acadêmicas.” (p.123). Assim, o principal tema deste relatório final é “Dos comportamentos e atitudes para a autoconfiança na aprendizagem”.

Quanto à estrutura do relatório, destaca-se que é constituído por seis partes (subdivididas em seis partes para o Estágio em Pré-Escolar e outras seis partes constituintes de igual forma relativamente ao Estágio no 1.ºCiclo. Porém, e apesar de existirem dois relatórios, a estrutura é similar, de forma a ser possível manter um fio condutor entre as competências adquiridas e os procedimentos de análise e de intervenção adotados.

A primeira parte faz referência à introdução do relatório, que descreve de forma sucinta os principais objetivos do estágio. A segunda parte refere-se à caracterização do contexto de intervenção, mais concretamente, a caracterização do meio envolvente, a caracterização da instituição (espaço interior e exterior), dos recursos humanos e das atividades extracurriculares existentes, bem como a caracterização do grupo, no que concerne à sua rotina diária na instituição, e à caracterização familiar. A terceira parte faz referência aos objetivos de estágio propostos. Na quarta parte destacam-se as áreas de intervenção propostas, tendo em conta a problemática encontrada com base na análise do grupo de estágio. A quinta parte refere-se aos relatórios (para técnicos e pais) e a última parte, prende-se com a reflexão final com cada um dos estágios realizados, sendo que no final da caracterização de cada um dos estágios, encontrar-se-á também uma reflexão final respeitante ao estágio de uma forma global, bem como, quais as principais aprendizagens apreendidas com esta experiência, e quais as principais conclusões destacadas.

Ainda no que respeita à organização do estágio, é possível referir que o portfólio de evidências de aprendizagens é uma coleção organizada e devidamente planeada de trabalhos produzidos ao longo de um dado período de tempo.

1. Introdução em contexto Pré-Escolar

O estágio acompanhado na unidade curricular Seminário de Implicações Práticas, referente ao Pré-Escolar, foi realizado no Externato Marista, localizado em Lisboa. O estágio de intervenção tem como principal objetivo interligar a relação teórica ao contexto prático. É considerado um instrumento importante de conhecimento e de integração do aluno no meio, dando a oportunidade de estar em contacto com as crianças, de forma a adquirir técnicas e estratégias passíveis de se aplicar profissionalmente. Foi através da observação que se tornou possível a angariação de informações cruciais ao desenvolvimento deste estágio, sendo desta forma a observação, um instrumento necessário para uma boa prática, assim as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), afirmam:

Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades (p. 17).

Este estágio permitiu, através das observações e intervenções realizadas no decurso das atividades desenvolvidas, as competências de docência ajustadas a um bom desempenho profissional a realizar-se no futuro.

Tendo em conta a importância deste estágio, considera-se que a área Pré-Escolar é muito importante para as crianças pois é o pilar de todas as aprendizagens futuras, e a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida. Como se refere na OCEPE (1997), “Assim, a educação Pré-Escolar deverá familiarizar a criança com um contexto culturalmente rico e estimulante que desperte a curiosidade e desejo de aprender.” (p.93).

Quanto ao estágio decorrido em Pré-Escolar, no Externato Marista de Lisboa, foi possível através das observações realizadas estabelecer que a área de intervenção pertinente a trabalhar seria a formação pessoal e social, e dessa forma foi possível chegar a uma problemática que denominamos “ Atitudes, Comportamentos e Valores a ter no último ano do jardim-de-infância”. Foi então assim que se trabalhou para um crescimento evolutivo na formação pessoal e social das crianças.

2. Contextualização da Intervenção

2.1. Caracterização do Meio Envolverte

A recolha de dados foi realizada preferencialmente através da observação, de conversas com a educadora e de informações selecionadas através do acesso online da freguesia de São Domingos de Benfica, sendo que esta recolha permitiu acrescentar mais alguns dados, referentes ao meio que envolve o colégio, o que enriqueceu esta caracterização. Relativamente ao registo de informação de dados, refere-se que foi realizada através do registo de grelhas elaboradas segundo Estrela (2008).

Com base na utilização dos instrumentos já acima referidos, constata-se que a instituição na qual foi realizado o estágio, situa-se na freguesia de São Domingos de Benfica, a Freguesia com o maior crescimento desde a década de 60, dada a sua localização geográfica, apesar do decréscimo dos seus habitantes nos últimos 10 anos, mostrando que acolhe 33.678 habitantes dos quais 29.500 são eleitores recenseados, e apresenta uma densidade populacional de 7839.4 hab/km². É considerada a 5^a de 53, freguesias do concelho existentes. O externato encontra-se localizado perto de vários prédios, sendo que alguns apresentam melhores condições comparativamente a outros (divisão entre zona antiga e zona nova).

O nível socioeconómico da população caracteriza-se como médio/alto. E de modo a acomodar a população há uma vasta rede de meios de transporte.

Segundo as OCPEPE (1997), é fundamental conhecer o meio social envolvente pois permite-nos obter várias informações sobre o local onde a instituição está inserida, quais são as características desta localidade e qual a caracterização da população.

2.2. Caracterização da Instituição

O Externato Marista de Lisboa é um externato privado católico, que está inserido num edifício moderno e amplo, construído de raiz, tendo boas condições, uma vez que verificaram a necessidade de expandir, de forma acolher do melhor modo possível as crianças que nela estudam, que no total são 1300 alunos. A instituição conta com diversos blocos, com o máximo de três pisos, adaptados aos diversos graus de ensino. Este externato situa-se na Rua Major Neutel de Abreu 11, 1500-409 Lisboa, pertencendo assim ao Distrito e Concelho de Lisboa e à Freguesia de São Domingos de Benfica. O horário de funcionamento da Instituição é das 8h às 18h30min.

Os dados referentes à Instituição foram obtidos quer pelo acesso da página online do próprio Externato, através do diálogo com a educadora cooperante e ainda através da observação e preenchimento da ficha de caracterização da Instituição, que por sua vez foi realizada a partir das grelhas elaboradas segundo Estrela (2008).

2.2.1. Constituição da Instituição (espaço interior)

No que respeita ao espaço interior constata-se que existem seis salas, na valência do Pré-Escolar; nove salas, no 1.º Ciclo; oito salas, no 2º Ciclo; doze salas, no 3.º Ciclo e quinze salas, no Secundário. Existe também mais duas salas de apoio (uma para o ensino Pré-Primário e outra para o 1.º Ciclo), duas salas de música (que servem também para a escola de Música), sala de reuniões, sala de Educação Visual, duas salas de Educação Visual e Tecnológica, três salas de professores, uma sala de descanso para os funcionários, dois Gabinetes de Direção, dois Gabinetes do secretariado da Direção, três Gabinetes de Psicologia, oito Gabinetes de Coordenadores, sala de “ballet”/ Expressão Dramática (devidamente equipada), Centro audiovisual e uma emissora de rádio (dos alunos).

A instituição dispõe ainda de laboratórios de Biologia, de Química, de Física, de Matemática, de Educação Tecnológica, uma sala de Informática (devidamente equipada), um pavilhão gimnodesportivo, com um palco para representações, piscina, salas de Catequese e Pastoral e uma Capela. Possui ainda uma sala de Conferências, onde se podem reunir 250 pessoas, e um Centro de Recursos com três salas Multimédia, uma Biblioteca (formada por cerca de seis mil títulos), duas Ludotecas, uma sala de leitura, uma sala de trabalho e reprografia. Ainda face à sua caracterização pormenorizada, constata-se que tem um bar, uma cozinha, onde se confeccionam todas as refeições, um refeitório para as crianças e um grande refeitório que funciona em sistema “self-service”, com duas linhas de atendimento. Dispõe também de cinco grandes espaços desportivos para a prática de diversas modalidades, das quais algumas são federadas. Existem também um conjunto de balneários para os dois sexos, no pavilhão gimnodesportivo e também na piscina. A Associação de Pais e Mestres tem também um gabinete de trabalho. Nas áreas cobertas os alunos podem usufruir de, jogos diversos: ténis de mesa, matraquilhos e speedball, entre outros.

Quanto ao bloco do Pré-Escolar, este encontra-se no 1.º piso, onde podemos encontrar as 6 salas (duas salas para cada idade - 3/4/5 anos), estando em

funcionamento das 8h às 18h30, sendo que as aulas em si só decorrem das 9h às 15h, tendo cada sala um horário definido com as atividades. Assim, entre as 8h-9h as crianças são acompanhadas pela educadora Emília e pelas auxiliares de sala, na sala de acolhimento, onde os pais podem deixar as suas crianças antes do começo das atividades em sala de aula. Das 15h-18h30 as crianças podem usufruir de aulas extracurriculares, tendo um acréscimo no valor da mensalidade. Existe à 4.^a feira um horário específico de atendimento aos pais, das 8h às 9h e das 15h às 16h.

Ainda, relativamente ao bloco do Pré-Escolar, é possível referir-se que tem duas casas de banho adequadas às necessidades das crianças, em que uma incorpora uma casa de banho para os adultos, existe também uma sala para os docentes e uma sala de estar. Este piso no final do corredor dá acesso a um parque infantil apenas para uso das crianças do Pré-Escolar.

2.2.2. Constituição da Instituição (espaço exterior)

No que concerne ao espaço exterior, designado para o uso exclusivo do Pré-Escolar, este contém gradeamentos altos, de modo a garantir a segurança das crianças, um repuxo, mesas e bancos que estão protegidos por um telhado, baloiços, escorrega, barras e cordas que estão situados sobre um pavimento antiaderentes de modo a que as crianças não escorreguem e também é através deste espaço que se dá acesso à piscina interior, exclusiva às crianças do Pré-Escolar.

Segundo a OCPEPE (2002), “O espaço exterior do estabelecimento de educação Pré-Escolar é igualmente um espaço educativo, pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer (...)” (p. 39).

2.2.3. Recursos Humanos

O externato conta com a ajuda de 110 professores, nos diferentes ciclos de ensino e ainda 70 funcionários não docentes. No que concerne ao ensino Pré-Escolar, este conta com 7 educadoras, 6 auxiliares de educação, uma vigilante e ainda uma Psicóloga escolar que dá apoio a algumas crianças de todos os ciclos do externato.

2.2.4. Atividades Extracurriculares

Das 15h-18h30 as crianças podem usufruir de aulas extra curriculares, mais especificamente, das seguintes especialidades: de coro, piano, judo, ballet, natação, porém com um acréscimo do valor da mensalidade

2.3. Caracterização da Sala

A planificação e a organização do espaço são muito importantes pois, tem de se ter em conta as necessidades do grupo, bem como a forma que estão dispostos os materiais, para que não ocorrem acidentes ou mesmo para promover a autonomia das crianças. Assim, a OCPEPE (2002) afirma, “a reflexão sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais, permite que a sua organização seja modificada ao longo do tempo de acordo com as necessidades e evolução do grupo” (p. 38).

Segundo as OCPEPE (1997), “Os espaços de educação Pré-Escolar podem ser diversos mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender” (p. 37).

A sala tem uma área bastante alargada, tendo em conta a ocupação das 25 crianças nela inserida, o que respeita os requisitos que estão legislados pelo Ministério da Educação no Despacho Conjunto n.º268/97 de Agosto, que indica que a sala deve ter no mínimo 2m² por cada criança.

A sala possui 4 mesas, 2 redondas (formadas por 2 metades) e 2 quadradas (formadas por 2 retângulos), localizadas no centro da sala. A sala tem boas condições de iluminação natural, sendo que a iluminação artificial é feita através de lâmpadas fixadas no teto da sala. A sala tem 3 janelas que se encontram sem cortinas. As cores das paredes são em tons muito suaves, o teto é branco e o pavimento é confortável, lavável e resistente. Nas paredes, estão afixados os trabalhos que são elaborados pelas crianças, pósteres com informação, e um quadro a giz onde são marcados os dias da semana. De acordo com a Educação de Bebés em Infantário (2004), “O espaço deve proporcionar um bem-estar às pessoas que prestam cuidados organizam e equipam o ambiente de modo a proporcionar às crianças conforto e bem-estar e, ao mesmo tempo, a oferecer-lhes amplas oportunidades de aprendizagem activa.” (p. 100).

A recolha de informação de dados foi realizada através da observação, bem como, em conversa com a educadora titular de sala e preenchimento da ficha de caracterização da instituição que por sua vez foi feita através das grelhas elaboradas segundo Estrela (2008).

Recursos humanos

Na sala verde está presente a educadora titular de sala, Teresa Gonçalves e a auxiliar de ação educativa, Cristina.

Horário

Acolhimento com a educadora Emília: 08h às 09h.

Jardim-de-infância- 08h às 18h30

Atividades extracurriculares – 15h às 18h

Recursos Materiais

Relativamente aos recursos materiais podemos observar que existem dois móveis designados exclusivamente para materiais escolares, como: lápis; canetas; tintas; papeis; cartolinas... tal como também, dois móveis com jogos lúdicos e um móvel com vários livros. Hohmann & Weikart (2007) afirmam que,

“Normalmente as pessoas que pela primeira vez observam os ambientes de aprendizagem através da ação poderão surpreender-se face à diversidade de materiais que se encontram à disposição das crianças. Os adultos oferecem uma tão grande variedade de materiais de forma a assegurar que há oportunidades suficientes para as crianças realizarem escolhas e manipularem materiais (...). Os materiais podem incluir qualquer tipo de objetos familiares ou não familiares que estimulem o interesse das crianças pequenas” (p. 41).

Mobiliário existente

Relativamente ao mobiliário existente na sala, é possível referir que existiam cadeiras em número suficiente para as crianças da sala, 2 estantes (uma para arrumação de material) e (uma com arrumação da educadora), bancos, 2 móveis (um com gavetas cheias de papel, fichas e material para reciclar e outro onde eram arrumados os jogos de mesa e a caixa dos afetos).

Material didático existente

Jogos de manipulação/coordenação motora; jogos de construção; jogos de associação; jogos de destreza; jogos de encaixe; puzzles; livros infantis; objetos de refeição em plástico; bonecas; cama de boneca, cabide com malas.

Material de apoio existente

Gravador áudio e cd's.

Material de desgaste existente

Papéis de diferentes dimensões; papéis de lustro; papel crepe/papel de seda; cartões, cartolinas e tecidos; lápis de cor e de cera; canetas de filtro; cola; plasticina, pincéis; tesouras e tintas. Segundo Hohmann. M e Weikart.D (2007), “É importante recheiar a sua sala de aula, centro educativo ou habitação com grande diversidade de materiais que estimulem e recebam o interesse das crianças mais pequenas” (p.43).

Organização da Sala

A sala Verde é organizada por áreas, nomeadamente:

Área da casinha: A área da casinha permite aos alunos que haja um desenvolvimento da autonomia e independência, lidando com situações mais adultas do dia-a-dia.

Áreas dos Jogos: Os jogos ajudam na autonomia da criança e também na motricidade fina. Tem também com benefício a interação em pequeno e grande grupo e ajuda no respeito com os outros.

Áreas das Expressões: A área onde se realiza o desenho e a pintura que permitem à criança usufruir da sua imaginação. Assim, a criança desenvolve a autonomia, responsabilidade e criatividade, desenvolvendo a sua motricidade fina, e a capacidade de utilizar diversos materiais.

Área da Biblioteca: Nesta área desenvolvem-se competências, tais como a imaginação e o gosto pela leitura.

Planta da sala

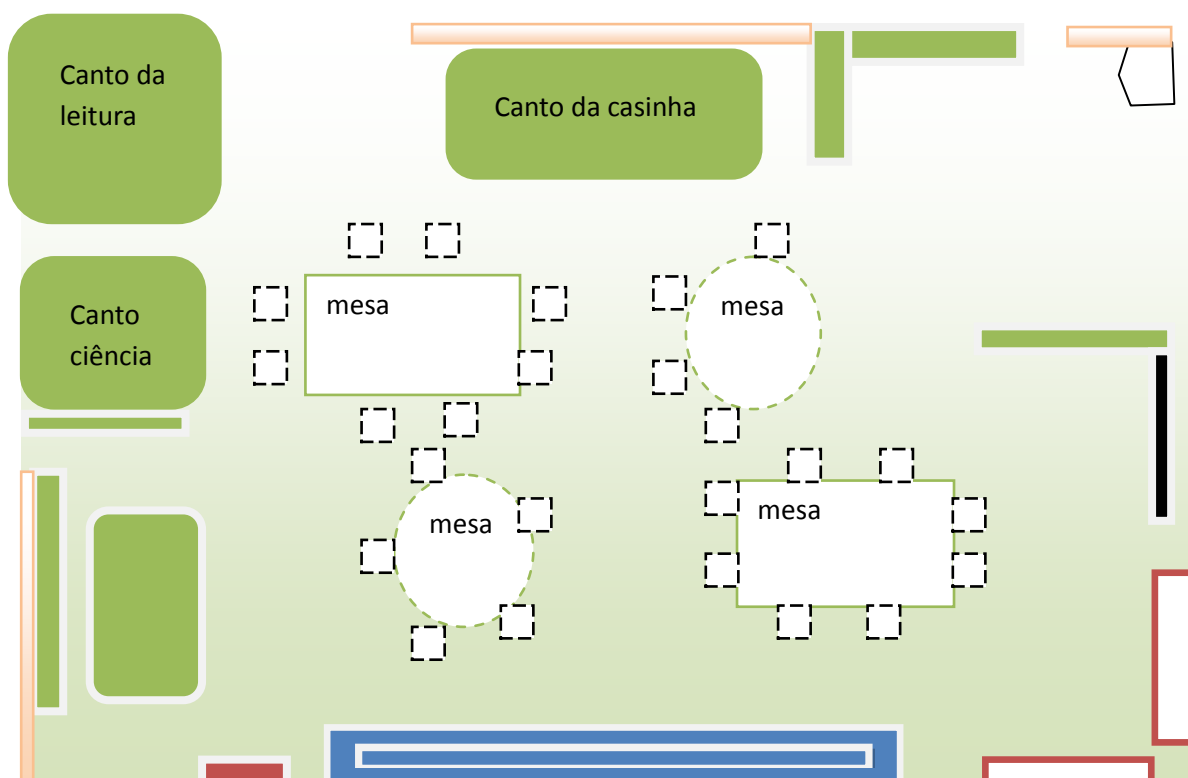


Figura1. Planta da sala verde



2.3.1. Dados de dinâmica e estrutura da sala

Relativamente ao funcionamento da sala, esta foi analisada através da observação naturalista ao longo do estágio. A sequência diária das atividades não sofreu qualquer tipo de alteração, verificando-se o registo das presenças, realizado pelas crianças individualmente, quando chegavam. De seguida, havia um momento livre, em que as crianças podiam realizar desenhos livres, passando então para a atividade do dia, ida ao recreio, realização da higiene, o almoço e novamente a higiene.

Após algumas observações, verificamos que o tipo de atividade mais procurada pelas crianças era o cantinho da casinha. Esta atividade era livre e solicitado autonomamente pelas crianças.

2.4. Caracterização do Grupo

O grupo era constituído por 25 crianças, sendo que 13 eram do género masculino e 12 do género feminino, tendo todos 5 anos de idade. É um grupo com muita energia e têm gosto para conhecer e explorar situações e desafios novos, são concentrados nas brincalhões e respeitam-se mutuamente. A caracterização do grupo pode ser consultada no Anexo I. Segundo a OCPEPE (1997),

Há diferentes fatores que influenciam o modo próprio de funcionamento de um grupo, tais como, as características individuais das crianças que o compõem, o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade de idades das crianças, a dimensão do grupo (p. 35).

As informações sobre as características deste grupo foram recolhidas através da observação das crianças, pelas conversas com a educadora e através dos documentos afixados na sala. Segundo Cochito (2008), “os estilos de aprendizagem, as formas de relacionamento entre pares, os interesses e motivações, os ritmos com que uns e outros desenvolvem as diversas competências são diferentes de indivíduo para indivíduo” (p.65). Desta forma, é importante que haja uma constante caracterização do grupo o que permite conhecer um pouco de cada criança em particular e do grupo em geral, observar as suas dificuldades, os interesses, as características, o comportamento, as brincadeiras preferidas, bem como a participação em atividades e rotinas. Com base na caracterização do grupo, checklist, realizaram-se as planificações de atividades, de modo a abranger as metas propostas, de modo a facilitar a aprendizagem das crianças, ver Anexo I, os resultados obtidos através dessa mesma checklist foram, quanto ao desenvolvimento sensorial e motor podemos referir que as crianças da sala verde, na sua maioria, encontravam-se com este adquirido, identificando a própria imagem corporal, utilizando com segurança os objetos existentes, mostrando coordenação nos movimentos corporais e identificando informações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos. Sendo a exceção da criança T.S que revelou conter mais dificuldades que os colegas encontrando-se assim num estado de Em Emergência Semi-Adquirida

No que concerne à autonomia e socialização das crianças verificou-se que o grupo encontrava-se num estado de Semi-Adquirido a Adquirido, diferenciando assim o

respeito e aceitação de diferenças das pessoas, conhecer e fazer uso das normas de convivência, demonstrar autonomia nos hábitos de higiene, assumir responsabilidades, participar e colaborar com os colegas e adultos e hábito em finalizar tarefas.

Relativamente à compreensão de conceitos, as crianças na sua grande maioria encontravam-se num estado de Semi-Adquirido a Adquirido, à exceção do T.S que se encontra num estado de Em Emergência Semi-Adquirida. Isto assim se refere a nomeação dos membros da família e relação de parentesco, identificação de mudanças climáticas, identificação de objetos, animais, plantas e as suas características, manifestação de um modo compreensível recordações e acontecimentos, conhecer e traçar os números de 0 à 9 e corresponde à quantidades, conhece, utiliza e taça algumas letras, distingue as cores primarias, identifica figuras geométricas e realiza corretamente tarefas de motricidade fina

Contudo, no que respeita ao critério do preceptivo-cognitivo, no geral, as crianças, encontravam-se com o estado adquirido, desta forma souberam orientar-se autonomamente nos espaços, expressando corretamente as suas vivências, conheciam e utilizavam termos de relação espacial, planificavam e ordenavam a sua ação e valorizavam a importância do meio ambiente.

O mesmo sucede na comunicação e linguagem, domínios onde as crianças formularam perguntas, abandonaram a linguagem infantil, entenderam e reproduziram argumentos e utilizaram a linguagem oral para comunicar as suas necessidades. Ainda referente a este ponto, há que destacar a R.A, que é uma criança com mutismo seletivo, por consequente impossível avaliar.

Por fim, e no que diz respeito às capacidades motoras, observou-se que estes se encontram perfeitamente desenvolvidos, classificados com componente adquirida, pois realizam deslocações distintas, manifestam um adequado controlo, manifestam equilíbrio e manipulam objetos.

2.4.1. Tipos de famílias

Na sala verde pôde-se observar que existem apenas duas crianças que apresentam uma estrutura familiar monoparental, isto é, vivem com o pai ou com a mãe. As restantes crianças da sala estão inseridas num núcleo familiar, ou seja, vivem com os pais. A área de residência das crianças é maioritariamente na freguesia de São Domingos de Benfica.

2.4.2. Número de irmãos

Apenas uma criança é filho único, enquanto que as restantes crianças tem apenas um irmão ou irmã.

3. Perspetivas Educacionais/Objetivos

Quanto à sala verde, esta acolhe 25 crianças de 5 anos de idade, e como tal irão frequentar o 1.º Ciclo, no próximo ano letivo. Contudo, através da observação feita à sala, as crianças não estão preparadas para a mudança que irá ter lugar no 1ºciclo, pois estes passam o dia sentados de forma incorreta, ou deitados nas suas mesas, levantam-se e andam pela sala sem pedir autorização e dispersam-se com muita facilidade, o que será bastante difícil para as crianças quando forem para o 1.º Ciclo e para a professora, uma vez que será necessário utilizar estratégias que levam à mudança de comportamentos e por vezes poderá ser difícil.

Contudo, através de conversas informais com a educadora cooperante, verifica-se que a turma sempre teve esses comportamentos “meio rebeldes”. Assim, ao longo do estágio procurei trabalhar e implementar atitudes, comportamentos e valores corretas para que o choque de entrada no 1.ºciclo não seja tão grande para as crianças.

Foi através das observações feitas e informações informais recolhidas, que o tema escolhido para a problemática a estudar e desenvolver foi estabelecido como: “Atitudes, comportamentos e valores a ter no último ano no jardim-de-infância”, pois pareceu-nos que, tendo em conta as informações recolhidas, esta problemática ajudará as crianças a atingirem os seus objetivos, competências, o que os ajudará a nível emocional, para que as mudanças não sejam tão grandes. Dito isso e de acordo com Estrela (1997), pode-se dizer que:

Só a observação permite caracterizar a situação educativa à qual o professor terá de fazer face em cada momento. A identificação das principais variáveis em jogo e a análise das suas interações permitirão a recolha das estratégias adequadas à prossecução dos objetivos visados (p.128).

4. Intervenção

4.1. Problemática/Área de intervenção

Como referido, a problemática/área de intervenção prioritária em contexto de estágio escolhido para ser explorado e trabalhado foi as “ atitudes, comportamentos e valores a ter no último ano do jardim-de-infância”.

Este tema foi implementado através do Plano Anual de Atividade, de modo a proporcionar às crianças uma experiência lúdica vasta e levar à implementação das atitudes, comportamentos e valores, de forma mais subtil, alcançando assim os objetivos propostos. Teve-se como intuito realizar vários trabalhos, de modo a expandir o aproveitamento do trabalho realizado com os alunos, para que estes assim pudessem perceber que há alturas no decorrer do trabalho e que é necessário cumprirem regras (estarem sossegados) e ficarem nas suas carteiras corretamente. Desta forma, trabalhou-se também a autonomia (quer na realização do estudo diário, quer em projetos futuros). De acordo com a teoria de Piaget (citado por Smith, Cowie, & Blades, 2001) a adaptação refere-se “(...) ao esforço do organismo no sentido de alcançar o equilíbrio com o meio (...) ”. Esta adaptação é possível “(...) através de dois processos complementares de assimilação e acomodação.” (p.387)

4.2. Enquadramento teórico da problemática/área de intervenção

A definição da temática orientadora do estágio “atitudes, comportamentos e valores a ter no último ano do jardim-de-infância” permitiu orientar a nossa prática pedagógica de uma forma contextualizada e de acordo com as necessidades das crianças. Assim, segundo Howmann, Banet & Weikart (1995): “O jardim-de-infância é outro dos locais em que os pais e a equipa pedagógica podem trabalhar em conjunto, ajudando-se mutuamente” (p.37).

Relativamente à fase Pré-Escolar, Pikunas (1979) constatou que existe um aumento das capacidades e da autonomia da criança ao longo do tempo, assim como se constatou-se igualmente que através das relações sociais a criança tende a aprender como reagir com base numa determinada ocorrência e/ou situação. Silva (2008), concluiu assim que, “na idade Pré-Escolar, um desenvolvimento ao nível das capacidades cognitivas, morais, sociais, emocionais, de autonomia e comportamentais, que influenciam a adaptação da criança à escola” (p.1).

Tendo em conta a faixa etária das crianças, destaca-se que uma criança com 5 anos apresenta, comparativamente com as de idade inferior, Fozz (1975, citado por Silva, 2008) “uma maior variedade de capacidades e habilidades ao nível da inteligência geral, da capacidade verbal, da destreza manual, da curiosidade, da riqueza de imaginação lúdica e da perseverança”, (p.1). Em 1996, Lunzer mostrou que durante esta faixa etária, a criança tende a aperfeiçoar as suas atitudes e comportamentos, mais concretamente no que respeita aos cuidados de higiene e ao vestuário, manifestando assim um aumento na sua autonomia e determinação

Seguindo a estrutura da prática pedagógica implementada pela educadora, procedeu-se à elaboração de uma estrutura de motivação, de modo a que o tema fosse bem recebido pelas crianças e que dessa forma pudessem aprender a brincar. Segundo Katz, Ruivo, Silva & Vasconcelos (1998) “considera-se por vezes que o projeto deverá corresponder a uma iniciativa das crianças, tendo como ponto de partida os seus interesses ou decorrendo de uma situação imprevista que desperta a curiosidade” (p.102). E ainda, de acordo com Maffesoli (1984),

Quando falamos da educação para valores, atitudes e comportamentos, estamos a falar da formação do indivíduo enquanto um ser social que por causa dessa sua condição, deve seguir determinados padrões de comportamentos que o fazem pertencer a uma determinada comunidade. As comunidades humanas formam-se e funcionam, tendo por base referências culturais e sociais comuns que lhes permitem existirem como um conjunto mais ou menos harmónico, ou seja, uma comunidade humana tem necessidade de partilhar entre os seus membros aspetos culturais, económicos, políticos e religiosos que lhe dão sentido como grupo social (p.29).

Nas sociedades modernas esse processo de consolidar esses valores e comportamentos é feito pelos chamados agentes de socialização que são instituições fundamentais para o funcionamento de uma sociedade, designadamente a família, à escola, as igrejas, as empresas, etc. Entre esses agentes, a escola desempenha um papel crucial pois é através dela que os indivíduos são preparados para viver em sociedade.

Assim, Schmitz (1982) defende que a escola deve ser “Um lugar, um ambiente, em que as crianças se reúnem entre si e com educadores profissionais para tomarem consciência mais profunda das suas aspirações e valores mais íntimos e mais legítimos, e tomarem decisões mais esclarecidas sobre sua vida, a partir de aprendizagens significativas” (p.28.).

As culturas têm os seus mecanismos de ensino desses valores, sendo certo que é na infância que todas procuram "passar" esses valores as crianças porque existe a convicção, segundo Titiev (1991), de que "A formação da consciência social dum criança pode não significar mais do que a interiorização dos padrões de valor do ser grupo" (p. 278). De acordo com o mesmo autor, quando não acontece a "interiorização dos padrões de valor de seu grupo fica estabelecido o quadro para a ocorrência de conflitos culturais e de crise identitária".

Portanto, a cultura é portadora de um conjunto de valores e símbolos que dão sentido à sua comunidade e permitindo e tornando a convivência social o melhor possível.

4.3. Prática desenvolvida

A prática pedagógica desenvolvida ao longo do ano foi realizada, tal como já foi referido, a partir da planificação anual construída no início do estágio. Foi através desta, que foram apresentadas as propostas de atividades realizadas no âmbito da problemática referida em articulação com todas as áreas curriculares previstas.

Segundo as OCPEPE (1997), "avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução" (p 27).

Apresentamos agora os dados comparativos relativamente à prática planificada e a que foi efetivamente concretizada.

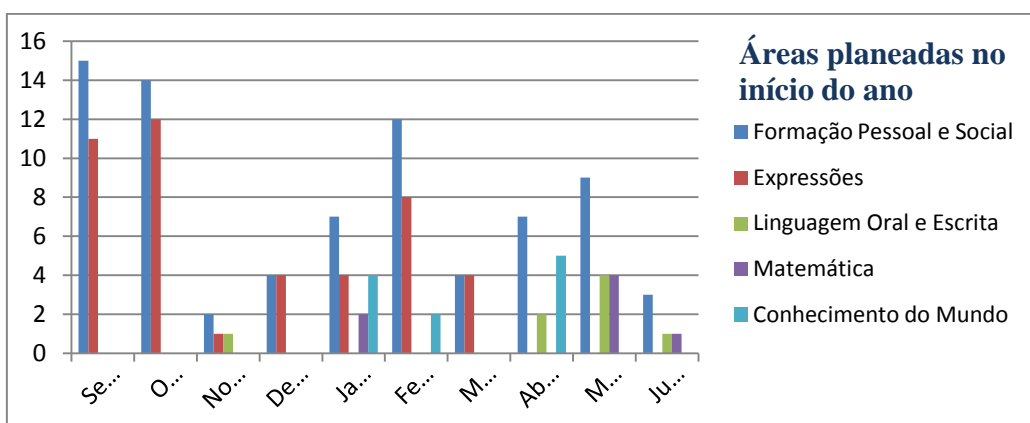


Gráfico 1- Áreas planeadas no início do ano

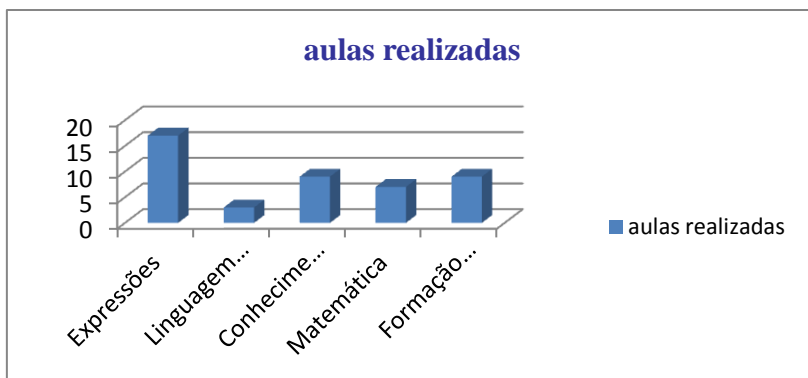


Gráfico 2- Atividades Realizadas

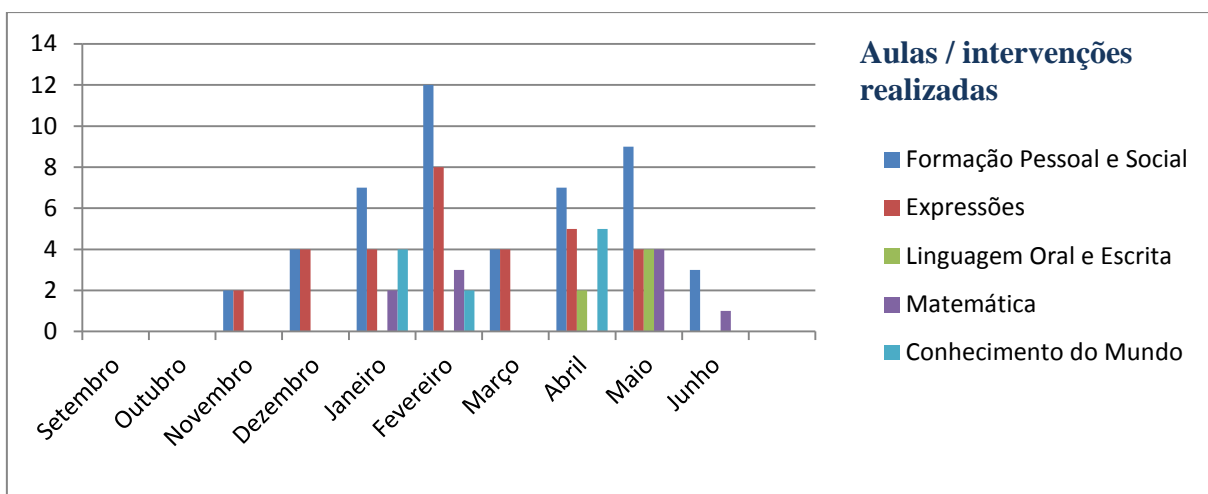


Gráfico 3- Aulas / intervenções realizadas

Relativamente ao gráfico 2, verifica-se que as áreas mais trabalhadas foram a área da Formação Pessoal e Social, a área do Conhecimento do Mundo e a área das Expressões, onde está incluída a expressão motora; expressão dramática; expressão plástica. As áreas menos trabalhadas foram a área da Linguagem Oral e Escrita e a área da Matemática. Algumas das atividades propostas e que constavam na planificação anual foram alteradas como se pode verificar através da análise do gráfico 3. Relativamente à área da Formação Pessoal e Social foi trabalhada diariamente.

Após uma análise às planificações diárias realizadas durante o estágio, verificou-se que o número de atividades realizadas em interdisciplinaridade foram as que estão representadas no gráfico 4, que se encontra em baixo.

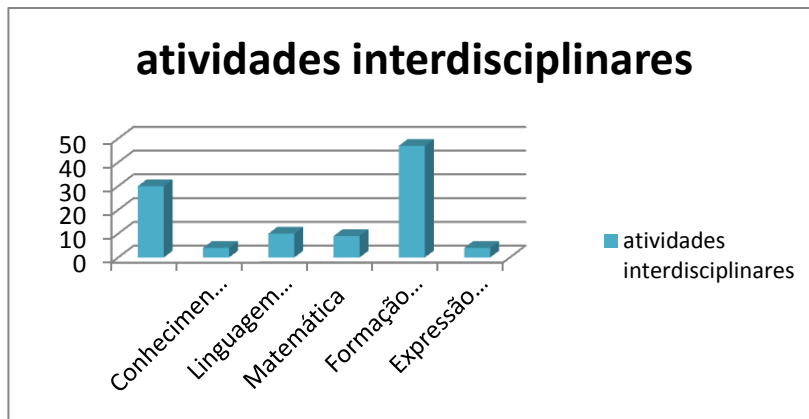


Gráfico 4- Atividades Interdisciplinares

Ainda, relativamente a este gráfico podemos salientar que a área da Formação Pessoal e Social foi realmente a mais trabalhada sendo este o modo mais direto de chegar aos resultados pretendidos no final do ano letivo. Estas contagens foram realizadas através de planificações. OCPEPE (1997), “O conhecimento e a relação com o mundo social e físico supõe formas de expressão e de comunicação que apelam para diferentes sistemas de representação simbólica que se integram na área da Expressão e Comunicação.” (p.49).

No que se refere à evolução das crianças, longo da intervenção foi possível observar que as crianças, na sua grande maioria, melhorou os aspetos menos desenvolvidos ou adquiridos, à exceção da criança T.S que regrediu em alguns aspetos.

Quanto ao desenvolvimento sensorial e motor podemos referir que as crianças da sala verde, maioritariamente, encontravam-se com este adquirido, identificando a própria imagem corporal, utilizando com segurança os objetos existentes, mostrando coordenação nos movimentos corporais e identificando informações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos. Sendo a exceção o T.S que revelou dificuldades neste campo encontrando se assim num estado total de Em Emergência Semi-Adquirida

Referente à autonomia e socialização pôde-se analisar que o grupo se encontra num estado de adquirido, à exceção do T.S que regrediu e encontra-se agora no estado em emergência à Em Emergência Semi-Adquirida, diferenciando assim o respeito e aceitação de diferenças das pessoas, conhecer e fazer uso das normas de convivência, demonstrar autonomia nos hábitos de higiene, assumir responsabilidades, participar e colaborar com os colegas e adultos e habito em finalizar tarefas.

Relativamente à compreensão de conceitos as crianças na sua grande maioria continua a encontrarem-se num estado de Semi-Adquirido à Adquirido, à exceção do

T.S que se encontra num estado de em emergência e Em Emergência Semi-Adquirida. Isto assim se refere a nomeação dos membros da família e relação de parentesco, identificação de mudanças climáticas, identificação de objetos, animais, plantas e as suas características, manifestação de um modo compreensível recordações s e acontecimentos, conhecer e traçar os números de 0 à 9 e corresponde à quantidades, conhece, utiliza e taça algumas letras, distingue as cores primárias, identifica figuras geométricas e realiza corretamente tarefas de motricidade fina

Contudo, no que respeita a preceptivo-cognitivo estes encontram-se com o estado adquirido, desta forma sabem orientar-se autonomamente nos espaços, expressar corretamente as suas vivências, conhece e utiliza termos de relação espacial, planifica e ordena a sua ação e valoriza a importância do meio ambiente

O mesmo se destaca na comunicação e linguagem, as crianças formulam perguntas, abandonaram a linguagem infantil, entendem e reproduzem argumentos e utilizam a linguagem oral para comunicar as suas necessidades, o caso da R.A, continuava sem dados devido a esta apenas comunicar com algumas amigas e com a educadora

Por fim, e quanto as capacidade motoras, observa-se que estas se encontram desenvolvidos, classificados com componente Adquirida, pois realizam deslocações distintas, manifestam um adequado controlo, manifestam equilíbrio e manipulam objetos.

4.4. Atividades mais significativas em contexto de estágio

Após a realização das planificações e respetivas intervenções, existiam sempre algumas atividades que foram consideradas como as mais relevantes, desse modo, selecionou-se a atividade mais significativa para evidenciar neste relatório.

4.4.1. Atividade das Regras e a atividade de Construção de uma História

As atividades mais significativas foram as atividades relativos que foram às regras e atitudes comportamentais e a construção de um livro. Quanto a atividade das regras esta, foi realizada conjuntamente com as crianças, de modo a que se sentissem incluídas nas decisões tomadas em grande grupo.

No início da intervenção as crianças sentaram-se sem grande confusão. De seguida deu-se início a leitura do livro “Boas maneiras na escola”. Ao longo da história as crianças iam reportando as suas opiniões, o que foi interessante, pois pode-se

verificar se as regras tinham sido bem apreendidas e conseqüentemente aplicadas na prática. Ao terminar a leitura do livro foi-lhes solicitado que, em pares elaborassem uma regra que achassem importante estar escrita no cartaz que se iria construir; as crianças tiveram 5 minutos para pensar, refletir e explorar no seio do grupo a sua opinião o que permitiu desenvolver o espírito de ajuda e responsabilidade. Ao terminar o tempo passei pelas mesas e registei num papel as regras que estes achavam importantes. No fim da recolha das regras, dirigi-me à mesa azul, e pedi às crianças dessa mesa para escreverem a lápis no cartaz a regra por eles escolhida e depois passar por cima com caneta. Assim que a mesa azul terminou passei por cada uma das restantes mesas para realizar o mesmo. À medida que as crianças terminavam, realizavam um desenho sobre as regras que escreveram.

Após o almoço as crianças regressaram à sala e continuou-se à atividade, desta vez, realizando um jogo da mímica, jogo este que as crianças adoraram fazer e ficaram muito entusiasmadas, desse modo, explicou-se que havia vários cartões e que à medida que iam ao quadro tinham que ver o cartão e representar o que estava no cartão, de modo a que os colegas pudessem adivinhar se era uma atitude correta ou incorreta. As imagens ilustravam regras e atitudes, tais como, empurrar os colegas, crianças a falar ao mesmo tempo que a educadora, colocar os pés nas cadeiras, correr, estar sossegado, colocar o dedo no ar, arrumar os brinquedos, entre outras. As crianças aderiram muito bem a atividade e à medida que o trabalho se ia desenvolvendo, verificou-se que as crianças foram percebendo as suas atitudes e comportamentos, e ajustando-os e corrigindo-se a eles próprios. O registo de observação bem como a planificação diária encontra-se para consulta no anexo II.

Quanto a atividade da criação de uma história, esta foi realizada de forma a haver trabalho em grupo, de modo a que as crianças se respeitassem uns aos outros e atingir-se um objetivo comum. Dessa forma, deu-se início à atividade, explicando através de uma conversa com as crianças sobre o que se iria realizar, “A criação de uma história”, referindo as regras de trabalho em grupo e lembrar que todos têm direito à sua opinião e que todos teriam que trabalhar em equipa para realizarem a atividade. De seguida, falou-se sobre a estrutura de um livro, introdução, desenvolvimento da história e a conclusão/final, e também da constituição do livro, capa, contracapa, lombada. Referiu-se também que é na capa que está escrito o título e os autores da história.

Dessa forma, as crianças trabalharam 10 minutos em grupo e desenvolveram a sua história. As crianças demonstraram muito entusiasmo e apresentaram imensas ideias uns aos outros; o que permitiu desenvolver o espírito de equipa e atitudes em contexto de sala de aula e com os colegas. À medida que as crianças iam terminando a sua história, passamos pelas mesas e registou-se numa folha a sua história, de seguida recortava a folha, com a parte da história referente a cada criança, e estas copiaram para o papel que distribuí anteriormente. Foi realizado o mesmo para todos os grupos, de modo a que não estivessem à espera enquanto me encontrava noutra mesa. Foi-lhes ainda pedido para realizarem as ilustrações do seu livro.

Após o almoço continuou-se a atividade e pedi às crianças que fossem buscar o livro que tinham realizado em grupo e que terminassem a capa e a contracapa, enquanto eu ia passando pelas mesas a ajudar as crianças a escreverem o título e os nomes dos autores. Assim, que terminaram, as crianças apresentaram o seu livro e mostraram as ilustrações feitas pelos próprios que acompanhava a história. As crianças que assistiam prestaram muito apoio aos colegas que apresentavam, e desse modo todos apresentaram as suas histórias aos colegas. O registo de observação bem como a planificação diária encontra-se para consulta no anexo III.

5. Relatório para Técnicos e para os pais

Relativamente à realização de Relatórios para Técnicos e Pais, destaca-se que faz parte da nossa função, para além de trabalhar as competências das crianças em contexto de sala de aula, sinalizar situações de dificuldades de aprendizagem como hiperatividade, défice de atenção, entre outras questões. Assim sendo é necessário que sejam realizados relatórios, nos quais constem não só as principais dificuldades apresentadas pelos alunos, mas também as áreas nas quais apresentam capacidades positivas no que respeita ao seu desenvolvimento.

Constata-se também que o ensino envolve diversos intervenientes, desde o Educador, ao Professor, ao Auxiliar de Educação, ao Psicólogo, a família, sendo que cada um desempenha um papel importante no desenvolvimento da criança e consequentemente na sua aprendizagem e aquisição de conhecimentos, atitudes, valores e confiança na realização das mais variadas tarefas.

Os relatórios realizados no Ensino Pré-Escolar encontram-se respetivamente no Anexo IV e no Anexo V. Todavia, é possível realizar sumariamente uma descrição das

características do aluno em destaque. De acordo com as observações realizadas no que respeita o comportamento e desempenho das tarefas realizadas pela criança D., verifica-se que é uma criança que apesar de ser considerado bem-disposto e sorridente, apresenta dificuldades em realizar atividades em grupo, o que leva a que por vezes se isole. Porém mas relativamente às relações estabelecidas com os adultos manifesta uma postura de respeito, apesar de evidenciar alguma resistência às atividades propostas. No entanto, ao longo do tempo, o aluno tem vindo a melhorar a sua atitude perante as tarefas propostas. Ao nível da linguagem encontra-se bem desenvolvido para a faixa etária, apenas quando se encontra nervoso apresenta algumas dificuldades em expressar-se, pois tende a falar muito rapidamente, o que leva à sensação de gaguez.

O D. não é uma criança muito ativa, mas realiza a rotina diária do Jardim de Infância autonomamente, interessa-se por explorar e experimentar tudo o que o rodeia. Tem alguma dificuldade quanto à sua capacidade de concentração e atenção distraíndo-se com frequência nas atividades propostas, qualquer que seja o trabalho a ser desenvolvido. Sugere-se uma intervenção diferenciada para o D. que lhe permita aumentar as suas competências e minimizar as dificuldades apontadas, uma vez que gradualmente se regista evolução no quadro apresentado pelo aluno inicialmente.

6. Reflexão crítica/Avaliação/Resultados

Após a conclusão do estágio profissional académico em Educação Pré-Escolar, destaca-se que o balanço de todo o trabalho desenvolvido foi bastante positivo, tendo contribuído para um grande crescimento, quer a nível de formação, a nível pessoal, quer profissional. Uma vez que foi um momento de interação com a realidade escolar, de ampliação e aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos, pelo que considero ter superado os desafios através de uma crítica sistemática do meu trabalho, tendo manifestado uma postura de autoformação.

A oportunidade de contactar com uma realidade e um ambiente tão diferente do que conhecia, tendo em conta a experiência vivida anteriormente em contexto Pré-Escolar, em que a experiência foi menos positiva, fez com que repensasse perspetivas futuras, abrindo uma nova ideia do que é realmente o Ensino Pré-Escolar e o quanto anseio pelos projetos a desenvolver nesta área.

Conforme refere Dewey (citado por Alarcão & Tavares, 2003), a “formação profissional dos professores deve ter uma componente teórica e uma componente prática”, sendo que o mesmo autor distingue dois objetivos para a componente prática: “a) concretizar a componente teórica, torná-la mais viva, mais real; b) permitir que os professores desenvolvem as “ferramentas” necessárias à execução da sua profissão” (p.19). A realização deste estágio profissional permitiu-me alcançar estes objetivos, pois pude aplicar na prática o que tenho aprendido na teoria.

Logo no início do estágio, pude observar que as crianças da sala de aula verde precisavam de trabalhar intensivamente a área da Formação Pessoal e Social, porque existiam vários grupos de amizade na sala e alguns alunos ficavam de fora, também havia atitudes de sala de aula que não eram de todas as atitudes e comportamentos corretos, para crianças de 5 anos de idade. Nomeadamente, sentavam-se ou deitavam-se em cima das mesas, sentavam-se em cima dos joelhos, corriam na sala, empurravam os colegas, arrancavam canetas das mãos dos colegas quando estes estavam a utilizá-las, entre outros. Estes comportamentos motivaram a decisão de trabalhar as competências referentes a área da Formação Pessoal e Social.

Não passou um dia, no decorrer do estágio, que não começasse com a área de formação pessoal e social, criando laços de amizade entre as crianças e, de certa forma, moldando as crianças a terem comportamentos e atitudes adequadas. Acredito que o meu trabalho e desempenho tenham de facto sido importantes e que de certo modo, tenham contribuído para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos apropriados das crianças, pois já eram todos amigos, sem que uns ficassem de fora e já não demonstravam comportamentos desadequados na sala de aula.

Ao longo deste ano letivo, a construção do portefólio de estágio foi muito importante, pois só dessa forma pude organizar, estruturar e seguir um processo sequencial, com um fim desejado e adequado para a formação das crianças e para o meu crescimento enquanto profissional. Acredito que fui também capaz de promover aprendizagens, tal como eu aprendi com o que observei, conheci e vivenciei.

Ao longo deste ano letivo, com o trabalho desenvolvido em conjunto com a educadora cooperante, que foi sem dúvida uma mais-valia para o trabalho desenvolvido, pude trabalhar com as crianças as áreas, que ao longo da passagem das semanas, iríamos notando, que estes tinham mais dificuldades. Dessa forma trabalhei bastante a

matemática, que a meu ver foi uma mais-valia, trabalhei a área da formação pessoal e social, como já referi, a linguagem oral e escrita, as áreas das expressões e o conhecimento do mundo. Todas estas áreas tinham que ser abordadas de forma a ajudar as crianças a ultrapassar pequenos obstáculos.

Ainda no que respeita à avaliação final é possível indicar que de forma a ser possível verificar a caracterização individual dos alunos é de consultar o Anexo VI- Caracterização Individual dos Alunos. Após a aplicação das atividades desenvolvidas com base na planificação das mesmas, foi possível construir uma checklist na qual se constata a evolução dos alunos ao longo do tempo (Anexo VII).

Deste modo e de forma geral, é possível referir que maioritariamente os alunos evoluíram face à problemática apresentada ou seja, através da referida intervenção, começaram a adquirir respeito pelo adulto e em adquirir regras básicas de respeito, bom comportamento e de postura em sala de aula. Assim, as atividades desenvolvidas no decorrer do estágio vieram influenciar positivamente o comportamento dos alunos em contexto de sala de aula, o que posteriormente influenciou o seu desempenho em sala de aula com os colegas e com a educadora.

7. Introdução em contexto 1.º Ciclo

O estágio acompanhado na unidade curricular Seminário de Implicações Práticas, referente ao 1.º ciclo foi realizado no Colégio da Torre em Paço d'Arcos. Os objetivos e metas pessoais referentes ao estágio são de aprender com a observação e intervenção feita, de modo a ter uma boa base profissional, a qual consiga moldar a qualquer situação futuramente.

Foi através das observações e conversas informais com a professora titular de turma que foi possível perceber onde teria que focalizar a intervenção realizada. Foi bastante notório que as crianças tinham algumas dificuldades em se exprimirem, dessa forma a problemática trabalhada foi: “ A autoconfiança na nossa aprendizagem”.

O relatório inicia-se com a introdução, fazendo de seguida as diversas caracterizações, tais como a caracterização do meio envolvente, da instituição, da sala de aula e do grupo. Posteriormente, abordaram-se as perspetivas educacionais e os objetivos, passando de seguida para a problemática/área de intervenção em questão. Apresentarei também a planificação anual, fundamentação da avaliação individual da criança, um relatório para um técnico e para os pais, os relatórios diários, observações e respetivas planificações e por fim será feita uma reflexão crítica/avaliação/resultados.

8. Contextualização da Intervenção

8.1. Caracterização do Meio Envolverte

Relativamente à caracterização do meio envolvente, é possível referir-se que as informações a seguir referidas foram retiradas do site da freguesia de Paço de Arcos

História

A Freguesia de Paço de Arcos é considerada a mais importante do concelho de Oeiras. É uma Vila onde convivem duas realidades aparentemente opostas: a urbanidade de uma certa classe social que se alia à classe trabalhadora, que faz de modo a sobreviver, a pesca artesanal e o trabalho árduo. A Freguesia de Paço de Arcos foi criada apenas neste século, em 7 de Dezembro de 1926, através do desmembramento do território da freguesia de Nossa Senhora da Purificação de Oeiras.



Iniciou-se exatamente com a construção do Palácio dos Arcos, do qual foi extraído o nome da freguesia.

A partir do século XV Paço de Arcos foi-se definindo como pequeno porto fluvial, utilizado sobretudo para atividades piscatórias e de prestação de serviços de transporte de produtos locais ou das redondezas, nomeadamente pedra da região, entre Lisboa e Cascais.

SIMBOLOGIA

Vermelho da âncora = vitórias, guerras, força, audácia, vida.

Ouro do coração = firmeza, obediência e honestidade.

Verde do mar = fé, esperança.

A âncora = a vida do mar. A esperança com que os heróis de Paço de Arcos se lançavam à água para salvar outras vidas.

O coração de ouro = sentimento humanitário.

Os golfinhos = a vida atribulada dos pescadores.

O mar = a importância das praias e do mar na vida dos habitantes de Paço de Arcos.

Na área da freguesia de Paço d'Arcos há uma vasta rede de meios de transportes, existem estabelecimentos de ensino privado e público, abrangendo todos os graus de

ensino, incluindo o ensino superior. A freguesia dispõe também de bibliotecas, museus e vários edifícios históricos.

Ligação do meio à prática

Recorrendo ao site da Junta e Freguesia de Paço d'Arcos foi possível recolher informação de locais de interesse tais como:

- Os Fornos de Cal que é a designação dada a 5 fornos, classificados como Imóvel de Interesse Público, localizados em Paço de Arcos. A referência mais antiga que se conhece dos Fornos de Cal de Paço de Arcos data de 1582.
- O Palácio dos Arcos que foi onde El-Rei D. Manuel I, o Venturoso, e sua filha D. Maria ter-se-iam hospedado por diversas vezes, para participar em caçadas na quinta do morgadio e para assistir à partida das caravelas rumo à Índia. Também o rei D. Fernando, o rei D. Luís e a rainha D. Maria Pia ali se deslocavam para assistirem às célebres regatas de Paço de Arcos.
- O Museu do Automóvel que apresenta uma coleção de automóveis bem como bicicletas antigas. Pretende ilustrar o desenvolvimento e a história dos automóveis ao longo do século XX. Este museu também organiza regularmente, exposições temporárias e encontros entre colecionadores para feiras de trocas.
- O Forte de Giríbita que se trata de um pequeno forte marítimo, de estilo barroco, destinado a reforçar a defesa da barra do rio Tejo, auxiliando a defesa proporcionada pelo Forte de São Julião da Barra.
- O Farol do Bugio que foi a ideia de uma fortificação para a barra do rio Tejo, tinha a função de proteger o acesso a cidade de Lisboa.

Todos estes locais podem servir para uma possível visita de estudo ou somente para dar a conhecer pontos de visita recomendados pela própria freguesia onde o colégio se encontra. Também temos várias funções sociais importantes nesta mesma freguesia tais como os bombeiros voluntários de Paço d'Arcos, o centro comercial e também o posto da polícia, que poderão ser exemplificadas quando se trata o tema das profissões.

8.2. Caracterização da Instituição

Foi através dessa observação e informação fornecida que se pôde destacar as condições do colégio. A instituição na qual o estágio decorreu encontra-se apetrechada com os mais diversos equipamentos necessários para uma aprendizagem adequada e favorável para as crianças.

O Colégio da Torre é um colégio privado, que está inserido num edifício moderno e amplo, construído de raiz, tendo boas condições, tendo à necessidade de expandir para melhor acolher as crianças que nele estudam, o Colégio, contém três pisos, adaptados aos alunos. O colégio conta com a ajuda de vários professores e funcionários, nos vários anos escolares.

Ao assumirmos desde cedo a importância de uma educação de qualidade, torna-se nossa responsabilidade enquanto educadores trabalhar com as famílias de forma a construir as bases que permitirão adquirir as competências essenciais à realização pessoal de cada aluno, para o bom funcionamento.

Consideramos o processo de ensino-aprendizagem como um agente de mudança que desenvolve capacidades e valores que permitem enfrentar os desafios do futuro com espírito criativo e empreendedor. Oferecemos um ambiente rico em recursos e estratégias diversificadas, onde o aluno pode explorar, testar, refletir e aplicar o conhecimento que construiu.

O Colégio da Torre define cuidadosamente os programas e planos de atividades necessários aos objetivos propostos, estes são revelado no site do colégio de entre os quais se destaca:

- Proporcionar um ambiente seguro, tranquilo e de respeito pelas regras sociais.
- Construir um espaço de aprendizagem desafiador, estimulante e propício ao crescimento e realização pessoal.
- Desenvolver uma atitude positiva e de cooperação entre toda a comunidade escolar.
- Manter instalações e equipamentos tecnológicos e pedagogicamente atualizados que suportem as aprendizagens.
- Nutrir uma atitude de contínua procura pela inovação e excelência.

- Desenvolver todo o processo de ensino-aprendizagem considerando as necessidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais de cada criança na sua individualidade.

8.2.1. Constituição da Instituição (espaço interior)

No que respeita à caracterização do espaço interior da instituição, destaca-se que existem nove salas, oito do 1.º Ciclo do ensino básico e uma sala do 5º ano sendo que, existe um projeto com vista à expansão do espaço, de forma a acolher as crianças do 1º ao 6ºano de escolaridade.

Existe três casas de banho adequadas às necessidades das crianças para cada sexo, duas por cada piso, e duas casas de banho que incorporam uma casa de banho para os adultos, existe também uma sala para os docentes e uma sala de estar.

Uma vez que o colégio está adaptado para as necessidades dos alunos, também se encontra equipado com um elevador que dá acesso aos três pisos do colégio, destinado concretamente a crianças com necessidades que requerem a utilização da mesma.

8.2.2. Constituição da instituição (espaço exterior)

Relativamente ao espaço exterior da instituição, destaca-se que o piso onde a sala do 2ºano se encontra inserida, tem no fundo do corredor um parque infantil apenas para uso exclusivo das crianças, possuindo gradeamento alto, dois repuxos, árvores, uma horta pedagógica, balizas e cestos para as modalidades de futebol e basquetebol, enquanto na parte da frente do colégio existe outro pátio com um parque infantil onde existem baloiços, escorregas, barras, cordas e um amplo espaço para correr.

8.2.3. Recursos Humanos

Quanto aos recursos humanos, referentes ao Colégio da Torre, podemos afirmar que há três auxiliares de ação educativa, dois funcionários de limpeza, três cozinheiras, um nutricionista, oito professores titulares de turma, referentes ao 1ºciclo, uma professora de inglês, uma professora de necessidades educativas, e dois professores para o 5ºano.

8.2.4. Atividades Extracurriculares

O Colégio da Torre oferece várias atividades extracurriculares para os seus alunos, tais como: judo, dança, ballet, aulas de piano e futebol. Estas atividades são opcionais, sendo que têm um acréscimo no valor da mensalidade por cada atividade.

8.3. Caracterização da Sala

No que concerne aos dados para a realização da caracterização da sala, refere-se que foram recolhidos essencialmente através da observação naturalista feita ao longo do estágio de observação. A planificação e a organização do espaço são muito importantes pois, tem de se ter em conta as necessidades do grupo, bem como a forma em que estão dispostos os materiais, para que não aconteçam acidentes ou mesmo de forma a promover a autonomia das crianças. A sala de aula tem uma área bastante grande para a ocupação das 20 crianças aqui inseridas, 5 do sexo masculino e 15 do sexo feminino.

A sala de aula possui 19 mesas individuais e uma mesa para a professora titular, tem boas condições de iluminação natural, existindo 3 janelas grandes todas com estores. A iluminação artificial é feita através de lâmpadas fixas no teto.

As cores das paredes são em tons muito vivos expandindo para o chão. O teto é branco, o pavimento é confortável, lavável e resistente. Nas paredes, estão afixados os trabalhos que são elaborados pelas crianças, cartazes com informação, um quadro e um retroprojektor.

A professora tem uma constante articulação com os docentes das áreas especializadas, como a psicóloga, de forma a ajudar as crianças com apoio, e também com os seus colegas.

Recursos humanos

A professora titular da sala de aula do 2º ano é a professora Lisa Urbano Horário Acolhimento com a auxiliar Sónia Torres: 08h as 09h.

Horário letivo: 9h às 17h30 min.

Recursos Materiais

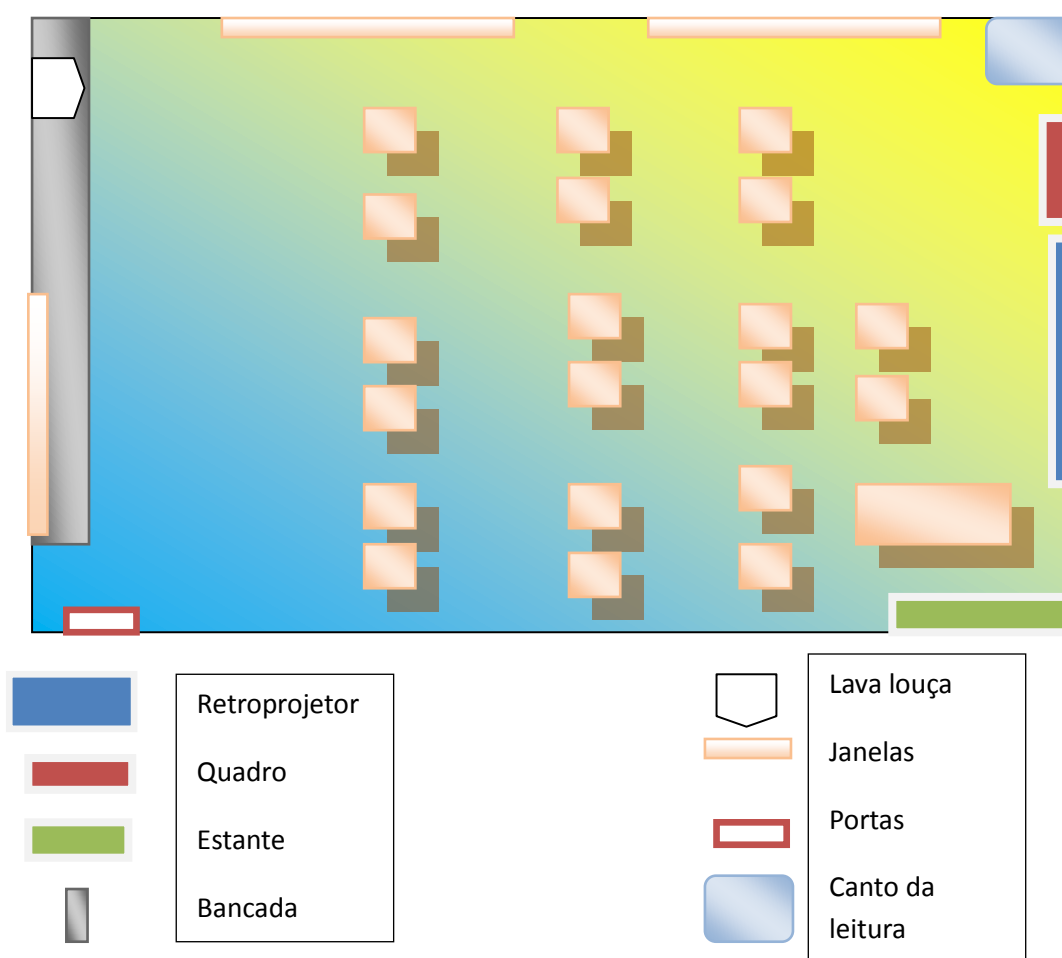
Referente aos recursos materiais pode-se afirmar-se que todas as salas do colégio dispõem de um retroprojektor, utilizado para as provas de aferição, apresentações, músicas, jogo, entre outros também existem materiais que são pedidos aos pais no início

do ano letivo, que é repostos à medida que é utilizado, de modo a que haja sempre material disponível para as crianças. Mobiliário existente

Relativamente ao mobiliário existente, constata-se que existem cadeiras suficientes para as crianças da sala, uma estante onde estão os dossiês de trabalho das crianças, o material da professora titular de turma, uma bancada onde está inserido um lavatório com arrumação para o material escolar, bem como o material individual das crianças, organizado em caixas com os seus nomes.

Organização e Planta da sala

Figura 2- planta da sala do 2.º Ano



8.3.1. Dados de dinâmica e estrutura da sala

Quanto à dinâmica e estrutura da sala observou-se que os alunos são muito sossegados. Durante o decorrer da aula as crianças por norma estão caladas a ouvir a

professora, sempre que esta intervém. Contudo, isto também acontece devido ao grande respeito mútuo que existe dentro do colégio.

Ao iniciar qualquer intervenção, as crianças entram na sala e sentam-se no seu lugar após o que a professora lhes relembra as regras da sala de aula, do material e/ou de grupo. Desta forma as crianças são sempre recordadas das regras existentes. No início do mês de dezembro a constituição do grupo foi alterado com a entrada de uma criança nova na turma, no entanto esta não vinha com as regras, nem o respeito devido. Portanto, houve um grande trabalho por parte da professora titular, e dos restantes elementos do colégio, de modo a incutir a regras a cumprir no Colégio.

8.4. Caraterização do Grupo

Relativamente à caracterização do grupo, destaca-se que apesar dos poucos dados facultados para a realização desta caraterização, os dados recolhidos foram indicados pela professora titular de sala (professora Lisa Urbano), pelo Diretor (João Ribeiro), e pela observação naturalista decorrida ao longo do estágio de observação.

A turma do 2.º ano, é constituída por 20 alunos, com 7 anos, 5 rapazes e 15 raparigas, sendo que no início do ano letivo eram apenas 19 crianças, e com a chegada de um aluno novo à sala em Dezembro estas passaram a 20 crianças. Alguns dos alunos estão inscritos nas atividades extracurriculares pagando uma mensalidade extra. Têm em horário letivo Inglês, Expressão plástica e coro, dadas por outros professores.

A Professora desta turma tem o Mestrado em Ensino do 1.º ciclo e está efetiva a 11 anos, tendo desempenhado as suas funções em institutos privados.

Todas as semanas há a troca do responsável de sala. Nesta turma os alunos são assíduos e pontuais. Todos eles mostram bastante interesse pelas atividades propostas e realizadas, apesar de alguns manifestarem mais dificuldades que os outros, que é o caso da 8, que é uma menina que está em fase de testes de diagnóstico para a dislexia. A turma também gosta muito da leitura, trazendo vários livros de casa para lerem aos seus colegas. Na sua maioria dão-se muito bem. A chegada do aluno 20 veio destabilizar um pouco a turma devido ao comportamento deste.

Quanto as competências observadas, foi possível referir que na área do português há 6 meninas que se destacam, alcançando assim o bom, enquanto a restante turma encontra-se entre o insuficiente e o satisfaz. Ainda é de mencionar que as áreas do português analisado foram a leitura, interpretação, construção frásica e caligrafia.

Referente à área da matemática foi possível observar uma grande discrepância quanto ao nível em que estes se encontram, variando assim entre o insuficiente e o bom. Nesta área destacou-se o conhecimento de números até 3 algarismos, escrita de um número por extenso, escrita dos números por ordem crescente e decrescente, o cálculo mental, o cálculo da diferença e soma, utilização dos sinais de “< = >”, resolução de problemas e identificação de figuras geométricas.

Contudo, na área do estudo do meio as avaliações também foram variadas entre o insuficiente e o muito bom, conhecendo todos as estações do ano, e variando entre o conhecimento dos animais e prevenção rodoviária.

Relativamente à organização e comportamento é de destacar a variação do insuficiente e muito bom, este parâmetro refere o respeito das regras da sala, participação, respeito em trabalho de grupo realização dos trabalhos de casa, o estar atento, ser autónomo e a relação com os outros.

A caracterização detalhada deste grupo encontra-se passível de verificação no Anexo VIII.

Dados Sócio-Familiares

O agregado familiar das crianças da sala do 2ºano, é composto por pais, mãe ou avós. A maioria pertence a um nível socioeconómico de classe alta.

No entanto, de acordo com o Mundo da Criança, “(...) o estatuto socioeconómico em si mesmo não determina a realização escolar (...)”(p. 448).

Permanência no Colégio

Algumas crianças têm atividades extracurriculares fazendo com que permaneçam no colégio até mais tarde.

8.4.1. Tipos de Famílias

Pode-se observar que as crianças da sala estão inseridas num núcleo familiar, onde os filhos moram com o casal. A área de residência das crianças é maioritariamente em Oeiras.

8.4.2. Número de Irmãos

As crianças da turma do 2.º ano, têm na sua maioria irmãos, verificando-se que apenas 3 crianças são filhos únicos.

9. Perspetivas Educacionais/Objetivos

Quanto à sala do 2.º ano, pôde observar-se que de forma a criar uma aprendizagem mais significativa e de modo a responder à necessidade das 20 crianças de 7 anos de idade, trabalhou-se a autoconfiança das mesmas. Foi também possível verificar que as crianças apesar de muito bem-educada, com sentido de responsabilidade e respeito pelo outro e pelas regras da sala, denotam uma falta de autoconfiança. De acordo com Piaget (1975) “(...) a criança de sete anos abandona o jogo egocêntrico das crianças mais pequenas, em proveito de uma aplicação efectiva de regras e do espírito de cooperação entre os jogadores” (p.180).

Esta constatação foi feita pois observámos a falta de interação existente na sala por parte das crianças. Estas preferiam não responder ou exprimirem que não sabiam a resposta às questões levantadas pela professora titular, de modo a não errarem.

É desta forma que foi estruturada a nossa problemática, de forma a implementar uma estrutura de ensino onde as crianças se possam sentir mais seguras de si próprias e assim enriquecer a sua aprendizagem.

Quanto às perspetivas pessoais, este estágio serviu não só para o crescimento das crianças, como também para o meu crescimento pessoal a nível de conhecimento e de estratégias a adquirir para futuros projetos e situações profissionais.

10. Intervenção

10.1. Problemática/Área de intervenção

Foi através das observações realizadas e informações informais recolhidas que o tema escolhido para a problemática a estudar, implementar e desenvolver é: “ Confiança na nossa Aprendizagem”.

O tema veio a ser escolhido através das informações fornecidas pela professora cooperante e das observações realizadas durante o período de observação realizada no início do estágio.

A problemática foi pensada para ajudar as crianças a atingirem os seus objetivos e competências e ajudá-las a nível emocional para um melhor aproveitamento e aquisição da matéria explorada, segundo Veríssimo (2001) “ (...) descer às diferenças dos alunos e de as potencializar como factor de aprendizagem” (p. 12).

Ao longo do período de observação foi possível constatar uma grande falta de autoestima e autoconfiança nas crianças, estas muitas vezes não colocavam dúvidas ou respondiam as questões com medo que as suas respostas fossem incorretas.

Apesar da falta de confiança presente na turma, estes são bastante acessíveis, responsáveis e com grande capacidade de aprendizagem, portanto o trabalho desenvolvido quanto à problemática da autoconfiança foi essencial para que a aprendizagem fosse realizada de modo a complementar a aquisição do ensino/aprendizagem das crianças.

O tema foi implementado através do plano anual de atividade do colégio, realizado com as várias áreas de incidência, de modo a proporcionar as crianças uma experiência lúdica, vasta e de modo a subtilmente aumentar a confiança e participação dos alunos. No que concerne à tarefa da planificação, o Ministério da Educação (1997) afirma que,

Planear implica que o professor reflecta sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua realização. O planeamento do ambiente educativo permite às crianças explorar e utilizar espaços, materiais e instrumentos colocados à sua disposição, proporcionando-lhes interações diversificadas com todo o grupo, em pequenos grupos e entre pares, e também a possibilidade de interagir com outros adultos.

Este planeamento terá em conta as diferentes áreas de conteúdo e a sua articulação, bem como a previsão de várias possibilidades que se concretizam ou modificam, de acordo com as situações as propostas das crianças (p. 26).

Desse modo, trabalhos realizados ao longo do estágio, incidiram maioritariamente na área do Português, Matemática e Estudo do Meio, sendo que foram as áreas designadas a trabalhar, pela professora titular e diretor do colégio. A nível pessoal e académico, de modo a expandir o aproveitamento do trabalho com os alunos de modo que estes assim, pudessem perceber que têm capacidades de ir mais além do que poderiam pensar, implementei jogos, histórias e tentou-se tornar a matéria a explorar um trabalho divertido de se aprender, deixando as crianças sentirem-se segurança em si próprias, de modo a aumentar a confiança em participar nas aulas. Segundo Chateau (1975) “ O jogo da criança é, sem dúvida, um exercício como o jogo do animal, mas, no espírito da criança que joga, é antes de tudo uma prova da sua personalidade e uma afirmação de si” (p. 38). Tendo em conta estes aspetos da

afirmação da criança, Chateau (1975) refere ainda que a “A história do jogo da criança é, portanto, a história da personalidade que se desenvolve e da vontade que, pouco a pouco, se conquista” (p. 39).

10.2. Enquadramento teórico

A escola é “um contexto fundamental para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, sendo um local privilegiado para os processos de socialização e de construção de identidade colaborando para a organização do seu autoconceito” (Gonçalves, s/d). Pipa & Peixoto (2011), afirmam que, “O autoconceito é um constructo multidimensional que diz respeito à percepção que o indivíduo tem de si próprio nos vários aspetos da sua vida”.

Esta percepção acerca de si,

Constrói-se a partir da influência dos vários contextos em que o indivíduo se integra - família, escola, grupo de pares e contextos desportivos - assim como, das interpretações que faz dessas experiências e das apreciações que os outros significativos fazem dos seus comportamentos (Faria, 2005 citado por Gonçalves, s/d, p 2).

Dessa forma, Neves & Faria (2003) referem que,

A construção dessas representações de si vai aumentando consoante o desenvolvimento do indivíduo e este contexto tanto pode propiciar experiências que favorecem a autoconfiança e senso de competência pessoal, como pode atuar no sentido oposto, diminuindo o autoconceito daqueles que têm dificuldades em obter bons resultados e em construir amizades.

Sanchez & Roda (2003), expressam que experiências académicas de sucesso ou fracasso afetam significativamente o autoconceito do aluno.

Assim, Ireson e Hallam (2009), consideram que o autoconceito tem maior influência do que o rendimento escolar, na determinação e capacidade para ultrapassar obstáculos e aceitar desafios.

10.3. Prática desenvolvida

A prática desenvolvida ao longo do ano foi realizada, através da planificação anual construída no início do estágio. Foi através dessa mesma planificação anual que foram designadas as propostas de atividades realizadas no âmbito da problemática referida e de modo a dar sequência ao ensino/aprendizagem. Foram realizados trabalhos

em articulação com todas as áreas curriculares as atividades de intervenção, bem como jogos lúdicos de modo a enriquecer a aprendizagem.

Como método de referência segue-se abaixo, os dados comparativos relativamente à prática planificada e a que foi efetivamente concretizada.

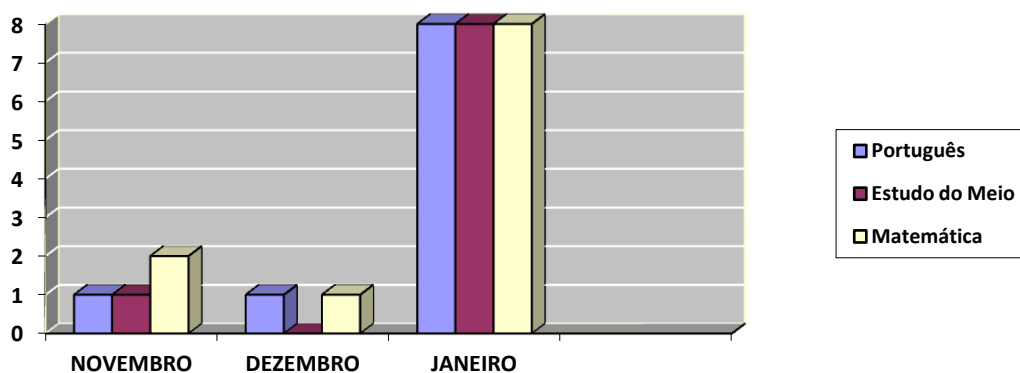


Gráfico 5 – Aulas / Intervenções planeadas no início do ano

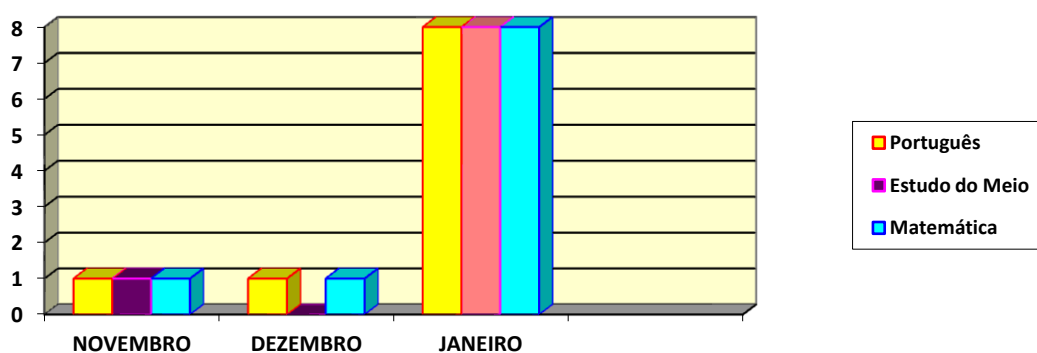


Gráfico 6 – Aulas / Intervenções realizadas

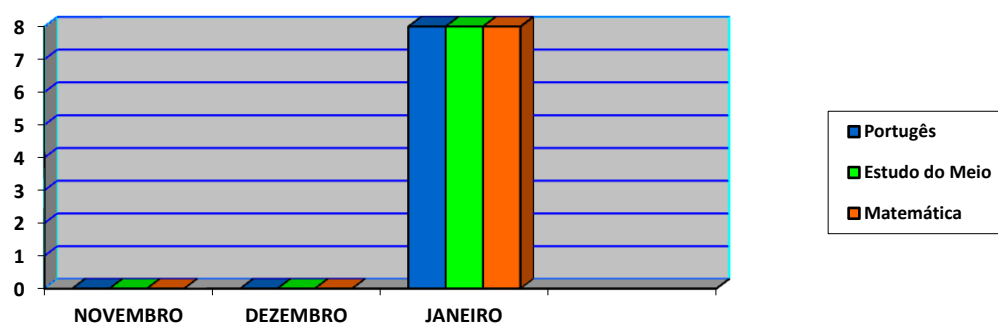


Gráfico 7 – Aulas realizadas em interdisciplinaridade

Relativamente ao gráfico 6, verifica-se que as áreas mais trabalhadas foram as áreas do português, da matemática e do estudo do meio. Isto deve-se às propostas da

professora titular de modo a seguir um fio condutor quanto à aprendizagem das crianças.

Seguidamente, temos o gráfico 7 que demonstra o mês de janeiro que foi o mês designado para a intervenção por parte da estagiária, sendo que apenas foram realizadas duas intervenções por semana, este demonstra a interdisciplinaridade entre as áreas. Isto deve-se à intervenção ser realizada com a apresentação das três áreas de conteúdos durante a mesma intervenção.

Referente as competências observadas ao longo do semestre foi notório a evolução das crianças, desse modo, foi possíveis referir que na área do português as 6 meninas que se destacam no início do semestre, alcançaram assim o muito bom, enquanto a restante turma encontra-se entre o satisfaz e o bom, isto é, referente as áreas do português quanto à leitura, interpretação, construção frásica e caligrafia.

Referente a área da matemática foi possível continuar a observar uma grande discrepância quanto ao nível em que estes se encontram, mas já foi notório o empenho das crianças, desse modo, variando assim entre o suficiente e o muito bom. Nesta área destacou-se o conhecimento de números até 3 algarismos, escrita de um numero por extenso, escrita dos números por ordem crescente e decrescente, o calculo mental, o calculo da diferença e soma utilização dos sinais de “< = >”, resolução de problemas e identificação de figuras geométricas.

Contudo na área do estudo do meio as avaliações variaram entre bom e o muito bom, conhecendo todos as estações do ano e variando entre o conhecimento dos animais e prevenção rodoviária.

Relativamente à organização e ao comportamento é de destacar a variação do suficiente e muito bom. Este parâmetro refere-se o respeito e cumprimento das regras da sala de aula, participação, respeito no seio dom trabalho de grupo, realização dos trabalhos de casa, o estar atento, ser autónomo e a relação com os outros. Este parâmetro também é referenciado em todas as intervenções visto que a área problemática assim o necessitou. Tal poderá ser confirmado com a consulta do Anexo VIII.

De acordo com Dias (2009), a reflexão

Será um processo através do qual o indivíduo (ou um grupo) pensa sobre uma experiência, ideia, produto de trabalho ou aprendizagem; um olhar para trás, uma

reconstrução que usualmente requer a linguagem e leva a uma revisão baseada no pensamento. Pressupõe questionar o quê, porquê e como uma aprendizagem se efectuou, implicando uma auto-avaliação na qual o individuo observa o que realizará da próxima vez para melhorar, estabelecendo objectivos para o futuro.” Esta ocorre antes da ação, no decorrer da própria ação e no final. O professor reflete sobre o que irá observar, reflete sobre o que está a observar e sobre o que observou (p. 32).

10.4. Atividades mais significativas em contexto de estágio

Após a realização das planificações das atividades e respetivos intervenções, foram consideradas, neste relatório, como as mais relevantes, as seguintes: A Roda dos Alimentos e a atividade de interdisciplinaridade entre os Adjetivos, Funções Sociais e a Numeração Romana.

10.4.1. Atividade da roda dos alimentos e a atividade de interdisciplinaridade entre os adjetivos, funções sociais e a numeração romana.

Estas atividades foram consideradas as mais significativas devido a interação que houve na dinamização do trabalho de grupo à utilização de jogos o que proporcionou quer a participação ativa das crianças, quer a aquisição de novos conhecimentos, quer ainda o aumento da confiança das crianças no âmbito da matéria abordada.

No que concerne à atividade da roda dos alimentos, esta foi sugerida pela professora titular de turma e desenvolvida da seguinte forma: as crianças entravam na sala de aula após o que eram lembradas das regras de trabalho em equipa e por fim organizadas os em grupos, Hotyat (1972), refere que “A prática dos jogos sociais suscita a formação de verdadeiros grupos, reunindo-se com vista a um objectivo determinado (...)” (p. 124).

Posteriormente foram enumeradas as normas de higiene alimentar e higiene pessoal tal como lavar os alimentos, bem como as mãos. Depois, foi-lhes solicitado que abrissem o manual de estudo do meio, na página referente à roda dos alimentos. Colocaram-se algumas questões sobre o tema, tais como qual o setor maior e menor, e qual o significado dessa diferença. Após a explicação sobre os vários grupos da roda dos alimentos da respetiva roda, pediu-se as crianças para formar um prato saudável (almoço), recorrendo aos alimentos da respetiva roda. Seguidamente entregou-se-lhes uma ficha de trabalho contendo o tema abordado, onde as crianças teriam de explicar a importância da secção que lhes foi atribuída. Após a realização da mesma cada membro

do respetivo grupo escolheu um alimento do seu grupo e colocou-os numa roda dos alimentos expostos no quadro. Para terminar, questioneei os alunos sobre a data de validade dos alimentos e a importância que a mesma tem, no que diz respeito, à conservação. Tal pode ser observada através do anexo IX.

Relativamente a atividade de interdisciplinaridade entre os adjetivos, funções sociais e a numeração romana esta iniciou-se por mostrar uma apresentação em PowerPoint sobre as funções sociais em Paço de Arcos, referindo ao mesmo tempo as características do mesmo, grande, pequeno, amarelo, redondo, entre outras, dessa forma houve interdisciplinaridade entre a área do estudo do meio com a área do português de modo a não ultrapassar o tempo disponível. Após terminar a apresentação, iniciou-se o jogo da memória em que estes teriam que corresponder a imagem com o adjetivo correspondente. Esta atividade fazendo correspondência à área do português, algo que não foi bem explícito para a professora cooperante, que no final da intervenção referiu que não tinha entendido a passagem para a área do português pensando assim que a área do estudo do meio correspondeu à 50 minutos da intervenção e o português a 10 minutos apenas.

De seguida entreguei às crianças uma folha em que estas tinham que escrever uma frase correspondente a cada imagem e respetivo adjetivo, desse modo explorar-se-ia a escrita e imaginação das crianças. Terminei a intervenção com a numeração romana lembrando as regras de utilização da mesma, exemplificando, simultaneamente, no quadro essas mesmas regras e como realizar a correspondência à numeração árabe. Para finalizar entreguei aos vários grupos a numeração romana até 30 representado em pequenos cartões e estes tiveram que ordenar a sequência. Tal pode ser observada através dos anexos X.

Desta forma foi possível intervir de uma forma lúdica e enriquecedora, pois as crianças estavam divertidas e participavam em todas as atividades, aumentando assim a sua confiança perante os seus conhecimentos. Dallabona & Mendes (2004), “(...) é de primordial importância a utilização das brincadeiras e dos jogos no processo pedagógico, pois os conteúdos podem ser ensinados por intermédio de atividades predominantemente lúdicas” (p. 107).

11. Relatório para Técnicos e para os Pais

Face à realização de relatórios para os Técnicos e para os Pais, manifesta-se como algo de extrema utilidade, uma vez que muitas vezes existem situações de sinalização e de despiste que são verificadas a nível do ensino e que podem ser alvo de intervenção atempada e minimizar o seu impacto a nível educativo e de desenvolvimento.

Os relatórios realizados no âmbito do estágio para técnicos são possível a verificação no Anexo XI e o relatório para pais encontra-se no Anexo XII.

Tendo em conta os relatórios realizados verifica-se que o intuito dos mesmos foi encaminhar a criança para um terapeuta da fala, uma vez que a aluna não manifestava dificuldades na maioria das áreas abordadas nas aulas, sendo considerada uma criança meiga e afável. Porém, a nível da leitura apresentava algumas dificuldades ao nível da articulação, e com a intervenção adequada a criança poderia minimizar o impacto causado por esta situação e subir ainda mais o seu rendimento e aproveitamento.

É importante sinalizar situações semelhantes, uma vez que, uma intervenção atempada poderá facilitar o processo de ensino e aprendizagem na criança.

12. Reflexão crítica/Avaliação/Resultados

Terminado o estágio profissional académico no ensino do 1.º ciclo verificou-se que o balanço de todo o estágio foi bastante positivo, aprendeu-se bastante, mais do que qualquer outro estágio, não foi fácil, mas a recompensa supera qualquer dificuldade.

No início do estágio pude observar que as crianças do 2º ano precisavam de criar mais autoconfiança, pois estes tinham receios de errar. Assim apliquei estratégias de modo a fortalecer essa área.

Acredito que este meu trabalho e desempenho foram importantes e que de certa forma tenha contribuído para ajudar as crianças a ultrapassar as suas inseguranças, pois já estavam, durante a intervenção, a interagir mais nas aulas e a demonstrar as suas capacidades.

Ao longo deste ano letivo, a construção do portefólio de estágio foi muito importante, pois só dessa forma pude organizar, estruturar e seguir um processo

sequencial, com um fim desejado e adequado para a formação das crianças e para o meu crescimento enquanto profissional.

Ao longo deste ano letivo, com o trabalho desenvolvido em conjunto com a professora cooperante, que foi sem dúvida uma mais-valia para o trabalho desenvolvido, atingindo o que foi proposto trabalhar.

Em suma, e de modo a ser possível realizar uma reflexão final dos dados recolhidos, é possível analisar de forma sucinta o Anexo XIII – checklist final, após a aplicação das atividades desenvolvidas no decorrer do estágio.

Conclusões e reflexão final do estágio em Pré-Escolar e em 1.º Ciclo

Tendo em conta o estágio realizado, quer no que respeita ao Ensino Pré-Escolar, quer relativamente ao 1.º Ciclo, posso dizer que foi uma experiência muito enriquecedora, quer na aquisição de novos conhecimentos, novos instrumentos, novas estratégias de ensino, quer no que respeita à aplicação prática de conhecimentos teóricos previamente adquiridos no decorrer das aulas do curso. Pacheco (1995) define que,“(…) aprender a ensinar é um processo articulado entre teoria e prática e depende de um contexto prático” (p. 38).

Ao longo do tempo, a minha experiência foi aumentando, adquiri novas aprendizagens com os Técnicos, Educadores, Professores, por isso tenho a agradecer a todos os elementos que fazem parte da comunidade educativa e que contribuíram para que aumentasse os meus conhecimentos, que me fizeram desenvolver e evoluir enquanto futura profissional e também como pessoa.

O estágio é uma etapa crucial para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e permite também verificar quais as principais dificuldades sentidas na planificação das atividades diárias das aulas e que é importante primeiramente fazer uma análise aprofundada do grupo de forma a conhecer os alunos, as suas principais dificuldades e os pontos fortes, de modo a ser possível direcionar a planificação das atividades às características dos grupos, definindo previamente determinados objetivos, que devem ser cumpridos/alcançados ao longo do tempo e realizando também assim, uma reflexão de todo o trabalho desenvolvido. Perrenoud (2001) afirma mesmo que,

Não há ação complexa sem reflexão durante o processo; a prática reflexiva pode ser entendida, no sentido mais comum a palavra, como a reflexão acerca da situação, dos

objetivos, dos meios, do lugar, das operações envolvidas, dos resultados provisórios, da evolução previsível do sistema de ação. Refletir durante a ação consistem em se perguntar o que está acontecendo ou o que vai acontecer, o que podemos fazer, o que devemos fazer, qual é a melhor tática, que desvios e precauções temos de tomar, que riscos corremos, etc (pp. 30-31).

Destaco, ainda, a relevância dos Educadores e Professores no desenvolvimento dos alunos, sendo que muitas das aprendizagens devem ocorrer desde logo no Ensino Pré-Escolar, uma vez que é nesta faixa etária que os alunos devem adquirir noções como regras, distinção entre comportamentos corretos e incorretos, aquisição de valores, pois são estas características que vão facilitar o seu desenvolvimento no 1.º Ciclo.

Face à realização de cada um dos estágios, constatou-se que cada um teve a sua importância em particular, sendo que a planificação das atividades realizadas tiveram objetivos diferentes uma vez que a problemática de cada um dos estágios também foi diferente.

Em suma, constata-se também que os grupos são bastante distintos um do outro, assim e no que respeita ao grupo do Ensino Pré-Escolar, era um grupo que tinha dificuldades em seguir regras, tendo resistência à implementação de regras de bom comportamento. Destaca-se principalmente o facto de as crianças não terem a aquisição de valores, como o facto de se levantarem sem pedir autorização, sentarem-se de modo incorreto nas secretárias. Estas foram algumas das situações mais evidentes e que levaram a que a problemática/área de intervenção fossem “As atitudes, comportamentos e valores no Ensino Pré-Escolar”. Foi neste sentido que a planificação das atividades teve como base a minimização destes comportamentos incorretos ou até a cessação dos mesmos.

Relativamente ao estágio no 1.º Ciclo, constatou-se que as características do grupo de intervenção eram completamente distintas. Este grupo do Colégio da Torre era um grupo que detinha regras bem interiorizadas, respeitava a professora, bem como as atividades realizadas, porém, era um grupo com uma autoconfiança muito baixa, o que levava a que a sua escassa intervenção face às questões colocadas, influenciasse o seu desempenho e conseqüentemente o seu aproveitamento. Verificou-se assim, com base na observação da turma, bem como através do diálogo com a professora que esta turma tinha dificuldades em expressar os seus pontos de vista e tinha receio de errar e dar respostas incorretas às questões colocadas pela professora, sendo que, e apesar de terem

uma relação com a professora bastante equilibrada, na qual maioritariamente se verificava o respeito pelo adulto, ainda assim os alunos não participavam tanto quanto o possível pelo receio de errar e a baixa resistência à frustração. As atividades realizadas foram então de encontro a essa situação.

Em síntese, verifico que evolui ao longo do tempo, apesar de nem todas as tarefas terem sido fáceis inicialmente, e tendo existido situações nas quais tive questões sobre a forma mais adequada de intervenção a adotar. Ainda assim, penso que consegui ultrapassar os principais obstáculos existentes, tentando sempre aprender e adquirir algum conhecimento daí advindo.

Destaco que gostei imenso de estagiar nas duas valências e que apesar do Ensino Pré-Escolar e do 1.º Ciclo terem problemáticas/áreas de intervenção distintas, são áreas que de certo modo se interligam, pois quer as atitudes, comportamentos e valores influenciam a aprendizagem dos alunos, como a sua falta de autoconfiança também irá influenciar o desempenho escolar dos alunos e posteriormente a longo prazo, o seu bom aproveitamento.

Bibliografia

- Aguado, M. José Días (2000). Educação intercultural e aprendizagem cooperativa. Porto Editora. Estrela
- Brazelton, T. B., & Greenspan, S. I. (2002). As Necessidades Essenciais das Crianças: O que toda Criança Precisa para Crescer, Aprender e se Desenvolver. Porto Alegre : Artmed.
- Cardona, J. M. (2007) Guião para avaliação da organização do espaço-materiais na sala de jardim-de-infância. Cadernos de educação de infância, n.º 81.
- Cardona, J. M. (2007) Guião para avaliação do tempo no jardim de infância. Cadernos de educação de infância, n.º 81.
- Chateau, J. (1975). A Criança e o Jogo. Coimbra: Atlântida Editora.
- Cochito, M. Isabel Geraldes Santos (2008). Cooperação e aprendizagem: Educação Intercultural.
- Cordeiro, M. (2010). O livro da criança – Dos 1 aos 5 anos. Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Dallabona, S. R., & Mendes, S. M. (2004). O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, Brincar, uma forma de Educar. In revista de divulgação técnico- científica do ICPG, de janeiro a março 2004 (pp. 107-112).
- Decreto Lei nº 147/97 de 11 de Junho. Diário da República, I Série A- nº 133/97. Ministério da Educação. Lisboa.
- Dias, M. I. (2009). Promoção de Competências em Educação. Leiria: INDEA - Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avançados IPL.
- Educação de Bebés em Infantário. (2004). Cuidados e primeiras aprendizagens, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Estrela, Albano (1990). Teoria e Prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de Professores. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica Porto Editora.
- Estrela, A. (2008). Teoria e prática de observação de classes. Uma estratégia de formação de professores. (4.ª edição). Porto: Porto Editora.
- Faria, L. (2001). Diferenças no auto-conceito de competência durante a adolescência. Cadernos de Consulta Psicológica, 17 (18), 109-118.
- Fontes, A.,& Freixo, O. (2004). Vygotsky e a aprendizagem cooperativa. Lisboa: Livros Horizonte.

- García, C. M. (1999). Formação de Professores pra uma mudança educativa. Porto : Porto Editora
- Guia de Actividades Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação.
- Hohmann, M., Banet, B. & Weikart, D. P. (1995). Educar a criança. (4.ª edição) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hotyat, F. (1972). Psicologia da Criança e do Adolescente. Bruxelas: Livraria Almedina.
- Katz. L. & Chard. S. (1997). A abordagem por Projectos na Educação de Infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L., Ruivo, B.J., Silva, I. M. & Vasconcelos, T. (1998). Qualidade e projecto na Educação Pré-Escolar. Lisboa: Departamento do Ensino Básico.
- Lima, E. (1992). A Atividade da Criança na Idade Pré-Escolar. São Paulo: FDE. Série Idéias nº.10, (pp.17 a 23).
- Lunzer, E. A. (1975). Capacidades. Parte II – Infância Média e Final: 6 a 12 anos. In. R. R. Sears & S. Feldman. As 7 Idades do Homem. Um Estudo do Desenvolvimento Humano
- Maffesoli, M. (1984). A conquista do presente. Rio de Janeiro: Editora Rocco.
- Ministério da Educação/ Departamento de Educação Básica (1997). Orientações curriculares para a educação Pré-Escolar. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (1998).“Qualidade e Projecto na educação Pré-Escolar”.
- Neves, P. N., & Faria, L. (2003). Concepções pessoais de competência e realização escolar: apresentação de um modelo integrador. Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e educación, 8(10), 283 - 294
- Niza, S. (2007). O modelo curricular de educação Pré-Escolar da Escola Moderna portuguesa in Formosinho, Modelos curriculares para a educação de infância - Construindo uma práxis de participação. (3.ª edição). Porto: Porto Editora.
- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, (2002). Ministério da Educação. Lisboa.
- Papalia, D., Olds, S., Feldman, R. (2001). O mundo da criança. Lisboa: McGraw-Hill.

- Pacheco, J. A. (1995). Formação de Professores: teoria e praxis. Braga: CEEP - Universidade do Minho.
- Perrenoud, P. (2001). A Prática Reflexiva no Ofício do Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica . Porto Alegre: Artmed
- Personalidade e Capacidades (A. Cabral). Rio de Janeiro: Zahar Editores. (Obra original publicada a 1973).
- Piaget, J. (1975). A Formação do Símbolo na Criança - Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Pikunas, J. (1979). Desenvolvimento Humano. São Paulo. McGrawHill do Brasil
- Projecto Curricular do Jardim-de-Infância 2005/2008
- Projecto Educativo “Novo Rumo, 2005-2008”
- Sanchez, F. J. & Roda, M. D. (2003). Relationships between self-concept and academic achievement in primary students. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology and Psychopedagogy*, 1(1), 95-120. Em http://www.investigacionpsicopedagogica.org/revista/articulos/1/english/Art_1_7.pdf
- Schmitz, E.F. (1982). Didáctica moderna. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos.
- Silva, F. (2008). Autonomia comportamental das crianças, antes de ingressarem na escola primária: comportamentos de autonomia e perturbação emocional e comportamental. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Smith, P. K., Cowie, H., & Blades, M. (2001). Compreender o Desenvolvimento da Criança. Lisboa: Instituto Piaget.
- Spodek, B. (2002). Manual de Investigação em Educação de Infância. Porto: Porto editora
- Titiev, M.(1991). Introdução a Antropologia cultural, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Veríssimo, A. (2001). Registos de Observação. Porto: Areal Editores
- Zabalza, M. A. (1998). Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Editora Artmed.

Netografia

<http://www.colegiodatorre.pt/colégio-da-torre/>

<http://www.jf-pacodearcos.pt/index.php?j=autarquia&j1=simbolo>

<http://www.jf-sdomingodbenfica.pt/>

Anexos

Índice de Anexos

Anexo I - 1ª checklist Pré-Escolar

Anexo II - Relatório e planificação das regras Pré-Escolar

Anexo III – Relatório e planificação da criação de uma história

Anexo IV - Relatório para os Técnicos – Pré-Escolar

Anexo V - Relatório para os Pais – Pré-Escolar

Anexo VI - Caracterização final individual dos alunos – Pré-Escolar

Anexo VII - Checklist final Pré-Escolar

Anexo VIII - Avaliação diagnostica 1ºciclo

Anexo IX - Relatório e planificação da roda dos alimentos

Anexo X- Relatório e planificação da aula de interdisciplinaridade

Anexo XI - Relatório para os Técnicos

Anexo XII - Relatório para os Pais

Anexo XIII - Avaliação final 1.º Ciclo